



POVO Famalicense

Desde 1999

ANO XXI | N.º 1072
13 de Julho de 2021
Diretora: Sandra Ribeiro Gonçalves
SEMANÁRIO GRATUITO

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

PF PAULO FERREIRA
SOC. MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA

+20
anos experiência

+5000
imóveis negociados
Está à procura de quem vender uma casa?

+250
imóveis em arrendamento
Está à procura de casa para arrendar?

SOMOS LÍDERES NA GESTÃO DE IMÓVEIS.
TEMOS O CLIENTE CERTO PARA SI!

Fale connosco:
☎ 252 315 640 | 📧 pauloferreira@imobiliaria.pt

CFF CLÍNICA DE FISIOTERAPIA
DE FAMALICÃO LDA

FISIOTERAPIA - ACORDOS (ADSE - ALLIANZ -
MULTICARE - ADVANCECARE - PSP - GNR - GENERALI -
SAMS Norte - FUTURE HEALTHCARE - ENTRE OUTRAS)

CONSULTAS

*FISIATRIA *PODOLOGIA *CLÍNICA GERAL

RUA S. FARGEAU DE PONTIERRY, 86
4760-383 CALENDÁRIO - VNF
TELEF. 252313449

CAFÉ SNACK BAR
O METRO
TEL. 252 041 103

VENHA DESCOBRIR O
ÚNICO CACHORRO ESPECIAL
DE 1 METRO E 50CM
COM BATATA FRITA

Avenida São Silvestre
nº1766 Lugar do Rato
4770-457 Requião
Telm. 934 408 637

**SERRALHARIA
DE QUEIRÃO**

TODO TIPO DE TRABALHO EM FERRO E AÇO INOX

GRADEAMENTOS E PORTÕES | COBERTURAS | MONUMENTOS | PEÇAS RECORTADAS
ENTRE OUTROS

📍 Rua de Queirão, N.º15, Gavião, V.N.Famalicão
☎ 252 316 217 966 918 350 966 918 351 968 871 677
✉ serralharia.queirao@hotmail.com

A entrevista depois de anunciar que não se recandidata

Paulo Cunha fecha ciclo, convicto de deixar um concelho melhor

Págs. 10 e 11



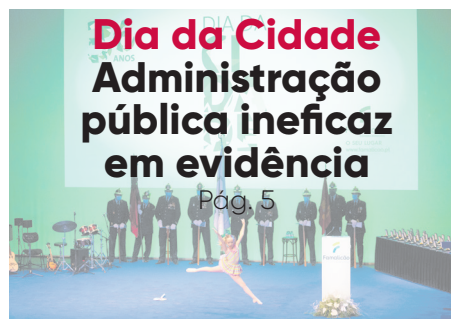
COVID-19 Famalicão recua no desconfinamento

GNR fecha estabelecimento e multa clientes

Pág. 3

Dia da Cidade Administração pública ineficaz em evidência

Pág. 5



Riba de Ave Câmara compra antigo quartel de Bombeiros e espera iniciativa do Ministério para a GNR

Pág. 9

VENDA O SEU IMÓVEL COM A MELHOR EQUIPA

CONTE CONNOSCO PARA O AJUDAR

☎ 910 102 220

✉ cristina.carvalho@remax.pt

EQUIPA
N.º1
FAMALICÃO



EQUIPA
**CRISTINA
CARVALHO**



TAKE-AWAY

Terça-feira - Petingas c/ Arroz de Feijão
Macarronada à Bolenhesa Gratinhada

Quarta e Sábado - Arroz de Pato à Antiga
Feijoada à moda do Porto

Domingo - Vitela Assada no Forno | Rojões à Moda do Minho c/ Papas

Quinta-feira - Sardinha Assada c/ Pimentos
Medalhães de Boi no Espeto

Sexta-feira - Bacalhau à Brás ou c/ Natas
Arroz Pica no Chão

Rua da Liberdade 212, 4760-307 Calendário, Famalicão | 252 319 129 | 968 329 836 | 913 840 977

COMER EM CASA





Falar Direito, por Costa Salgado Contra-ordenações rodoviárias

Imagine que foi notificado de uma coima, proveniente de uma contra-ordenação rodoviária...se entender que a mesma lhe foi aplicada de forma injusta...deverá recorrer.

Neste texto, procurarei informar, de modo simples, como deverá recorrer e como poderá reaver o dinheiro pago, a título de coima.

Em Portugal, a forma de recorrer de uma multa de trânsito implica o pagamento por depósito; e, concomitantemente, impugnar a contra-ordenação aplicada.

Assim, é importante, em primeiro lugar, saber como proceder ao pagamento das multas de trânsito. E, posteriormente, conhecer os prazos que deve respeitar e os procedimentos a adoptar.

Como já deixei antever, antes de contestar a contra-ordenação e a coima que lhe foi fixada, deverá efectivamente pagar a multa.

Se optar por pagar de imediato, na vertente de pagamento sob a forma voluntária, estará a admitir que cometeu a contra-ordenação com culpa; e, deste modo, o assunto ficará encerrado.

Porém, se pretender contestar, deverá optar pelo pagamento a título de depósito, no prazo de 48 horas. Deste modo, é permitido contestar a coima; e, caso a sua pretensão seja procedente, poderá ver o seu dinheiro restituído.

Quando o autuado opta pelo depósito, o agente de autoridade deve entregar-lhe um documento no qual esteja plasmado o valor mínimo da coima; bem como, deve indicar onde, e como, efectuar o depósito.

Por outro lado, nos casos em que o condutor se recusa a pagar a coima, o agente da autoridade poderá confiscar a carta de condução do infractor e, também, os documentos do veículo.

Depois, o autuante terá de passar uma guia que permite o condutor conduzir aquele veículo pelo prazo de 15 dias. Se, em tal prazo, não for paga a dívida, a viatura será apreendida.

PROCEDIMENTO DE RECURSO

Para iniciar o processo de impugnação de uma coima rodoviária, o condutor deverá proceder (como afirmei) ao pagamento a título provisório, no prazo de 48 horas.

Depois, implicará elaborar a contestação no prazo de 15 dias, através de carta registada endereçada para a Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR).

A defesa deverá conter, obrigatoriamente, o seguinte: i) identificação do número do auto de contra-ordenação; ii) identificação completa do condutor (nome, morada, CC, e, carta/licença de condução); iii) descrição dos factos importantes que fundamentam a defesa; iv) provas que sustentam a contestação; v) identificação de testemunhas, até ao máximo de três; vi) e, assinatura conforme o CC.

O processo poderá, também, ser elaborado através de advogado mandatado para o efeito.

Depois de concluída esta fase de defesa, dever-se-á aguardar pela decisão da ANSR. Se não obtiver resposta no prazo de 2 anos, após a data da infracção, o autuado poderá solicitar o reembolso do pagamento efectuado, a título de depósito.

Também poderá reaver o seu dinheiro, que havia depositado, se a ANSR julgar procedente a fundamentação da sua defesa.

GRAUS DE GRAVIDADE

As multas são aplicadas como consequência de determinadas infracções rodoviárias. Estas têm diferentes graus de gravidade. Assim, conforme a gravidade da coima, os valores e tipos de sanções, também, variam.

Os graus de contra-ordenações rodoviárias são os seguintes: i) leves (punidas apenas com sanção pecuniária – coima); graves; e, iii) muito graves (estas últimas, punidas com coima e com sanção acessória).

A graduação das penas varia no plano monetário (as leves...mais baratas, e, as muito graves...mais caras); assim como, em outras sanções a aplicar: inibição de conduzir, perda de pontos na carta e registo no cadastro rodoviário, durante 5 anos.



Gala da Educação descentralizada entregou 137 galardões e 267 diplomas

O Município de Vila Nova de Famalicão apostou em manter o reconhecimento às suas escolas, professores e alunos, apesar dos constrangimentos ainda impostos pela pandemia de Covid-19, restritivos do formato habitual da Gala da Educação. Por isso, ao longo das últimas duas semanas foi realizada, de forma descentralizada, deslocoando-se às escolas.

Ao todo foram sete as categorias em que ocorreram as distinções, nomeadamente, Património Local e Cultural, Cidadania e Participação, Desenvolvimento Positivo e Bem-estar. Desenvolvimento Sustentável, Inovação e Conhecimento, Empreendedorismo e Criatividade, Inclusão e Equidade. Foram entregues 25 galardões aos diversos estabelecimentos escolares, e ainda 112 galardões a professores, para além de 267 diplomas a alunos.

Nesta Gala da Educação vai às Escolas que aconteceu descentralizada e dividi-



da por cinco eventos – respeitando e assegurando as normas de saúde e segurança – foram homenageados e reconhecidos todos aqueles, que no contexto escolar e educacional, no ano letivo 2019-2020 elevaram ao mais alto nível o nome de Vila Nova de Famalicão e contribuíram, com a sua participação, em projetos de âmbito nacional e internacio-

nal, para a melhoria das qualificações e competências de todos os famalicenses.

Recorde-se que no plano da educação e formação, Vila Nova de Famalicão “é pioneiro em múltiplas áreas e dinâmicas, consolidando e fortalecendo estratégias, parcerias e inovando nas medidas implementadas, acabando por ser seguido nas suas políticas por ou-

tros municípios e, não raras vezes, pelo próprio Governo do país”, sublinha o município, que apela ao “carácter inovador da Rede Local de Educação e Formação reconhecida por todos como modelo de referência a adotar a nível nacional, bem como a oferta a toda a comunidade de programas e projetos educativos que permitem a concretização da flexibilidade curricular e assim a concretização de uma escola verdadeiramente inclusiva”.

Aliás, o presidente da Câmara Municipal, Paulo Cunha, vai de encontro a esse pressuposto de que a Educação é uma prioridade: “porque a Educação é feita sempre com os olhos no horizonte, dela depende o nosso futuro e o futuro da nossa comunidade, são estas iniciativas que servem não só para reconhecer o mérito e a excelência, mas sobretudo para motivar a que todos possamos fazer mais e melhor todos os anos”.

VISITE O FACEBOOK DO JORNAL
facebook/opovofamalicensefamalicao



O GARGANTINHA



**Desbotada esta passagem de peões no Covêlo,
na freguesia de Calendário, à Rua Manuel Faria!
Se faz falta que seja bem visível aos olhos dos automobilistas?!
Pois claro que sim, ou não estivesse mesmo junto ao infantário
do Centro Social Dr. Nuno Simões...
Pinte-se!**

Propriedade e Editor: Páginas Inesperadas, Lda
NIF: 515 536 229
Conservatória do Registo Comercial de Lisboa: n.º 92981
Registo do Instituto da Comunicação Social: n.º 123427 * Inscrito na API
Impressão: Naveprinter-Indústria Gráfica do Norte SA |
Morada: Estrada Nacional 14 Km 7.05 4475-045 Maia

Tiragem: 15.000 exemplares - Distribuição Gratuita
Depósito Legal: n.º 341726/12
SEDE: Rua Luís Barroso n.º 146 - 4760-153 Vila Nova de Famalicão
Gerência: Filomena Lamego
Diretora: Sandra Ribeiro Gonçalves
Chefe de Redação: Ana Filipa Ribeiro
Redação: Sandra Ribeiro Gonçalves
Design Gráfico: Ana Filipa Ribeiro

Estatuto Editorial: www.opovofamalicense.com
Email: geral@opovofamalicense.com; publicidade@opovofamalicense.com; redacao@opovofamalicense.com
TLF.: 252 312 435 | TLM.: 918 157 706 / 931 990 020
* Todos os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores.
* Todos os anúncios e fotografias são propriedades do editor, não podendo ser reproduzidos sem autorização por escrito.

Concelho passa de 123 para 179 casos por 100 mil habitantes e mantém risco elevado

Famalicão dá passo atrás no desconfinamento

SANDRA RIBEIRO GONÇALVES

Vila Nova de Famalicão trava a fundo no desconfiamento e tem mesmo que recuar, depois da segunda semana consecutiva com registos de incidência cumu-

lativa por 100 mil habitantes acima dos 120, inscrevendo-se nos territórios de risco elevado no que toca à pandemia de Covid-19.

O concelho de Vila Nova

GNR encerrou estabelecimento e multou 37 clientes

A GNR encerrou, no passado domingo, um estabelecimento de restauração e bebidas que se encontrava a funcionar violando as normas em vigor no combate à pandemia. A operação contou com o reforço da Unidade de Intervenção.

O estabelecimento estava a funcionar "fora do horário permitido, com 37 pessoas no seu interior", revela em comunicado, acrescentando que "foram elaborados os respetivos autos de contraordenação por violação da limitação à circulação, a todos os clientes, e dois autos de contraordenação ao proprietário por inobservância do dever de encerramento do estabelecimento e venda de bebidas alcoólicas", conclui.

será exigido certificado digital ou teste negativo para o acesso a estabelecimentos turísticos e de alojamento local; o teletrabalho volta a ser obrigatório quando as actividades o permitam; os espetáculos culturais têm um limite horário de 22h30; mos casamentos e baptizados estão restritos a 25 por cento da lotação; o comércio a retalho alimentar funciona até às 21h00 durante a semana, e até às 19h00 ao fim de semana e feriados; o comércio a retalho não alimentar e prestação de serviços só pode funcionar até às 21h00 durante a semana e até às 15h30 ao fim de semana e feriados; as modalidades desportivas de médio risco podem manter-se, sem público; a prática de actividade física ao ar livre está condicionada a grupos de seis pessoas; os ginásios voltam a não poder ter aulas de grupo; os eventos em exterior com diminuição de lotação, a definir pela DGS; e as Lojas de Cidadão ficam restritas a atendimento presencial por marcação.



SLM
ADVOGADOS

COSTA SALGADO
PAULO SÉRGIO LOPES
MARISA AMARAL MONTEIRO

segunda a quinta
09:00 - 12:30
14:30 - 19:00

sexta
09:00 - 12:30
14:30 - 17:00

Av. Engenheiro Pinheiro Braga
Ed. Saza | n.º16 | Sala 21.B
4760-089 V. N. de Famalicão

+351 252 311 960
+351 252 096 199

www.slm-advogados.pt

de Famalicão viu a incidência cumulativa da COVID-19 subir de 123 para 179.

Os números constam do boletim que a Direção Geral de Saúde deu a conhecer na passada sexta-feira, e justificam a inscrição nos concelhos de risco elevado na progressão da doença.

Presidente da Câmara apela à responsabilidade

O presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, Paulo Cunha, questionado acerca deste agravamento do quadro pandémico no concelho, apela à manutenção de "compor-

tamentos básicos que todos bem conhecemos: o distanciamento, o uso da máscara, a higienização, evitar contactos de risco e reduzir as nossas actividades áquilo que é essencial". O momento, sublinha, exige que "sejam conscientes e tenhamos o mais apurado sentido de responsabilidade", convicto de que ninguém querará regressar a um confinamento.

Concelho volta a restrições, saiba quais

De acordo com o nível de risco elevado, que se repete pela segunda semana consecutivo, estão impostas

restrições desde o passado fim de semana. A saber: passa a vigorar a limitação da circulação na via pública a partir das 23h00; os restaurantes podem funcionar até às 22h30, sendo que às sextas-feiras, a partir das 19h00 e aos sábados, domingos e feriados durante todo o dia, o acesso a restaurantes para serviço de refeições no interior está permitido apenas aos portadores de certificado digital ou teste negativo; volta a haver limitação do número do número de pessoas por mesa mantêm-se nos restaurante: máximo de quatro pessoas por mesa no interior e de 6 pessoas por mesa na esplanada;



CONSULTE OS NOSSOS IMÓVEIS EM
WWW.PELUMAPA.COM

MORADIA T3  S. MARTINHO DO BOUGADO 21ANM03 265.000€	MORADIA T3  VALE S. MARTINHO 21PPM06 83.000€	APARTAMENTO T2  CALENDÁRIO 21CLA11 106.000€	APARTAMENTO T3  RIBEIRÃO 21GFA02 177.000€	MORADIA T5  CAMBESES 20CLM07 199.500€
APARTAMENTO T3  AMOROSA 21GFA03 125.000€	APARTAMENTO T3  CALENDÁRIO 21PPA01 129.500€ BAIXA DE PREÇO	MORADIA T5 P/RESTAURO  LANDIM 21SAM05 85.000€	MORADIA T4+1  BAIRRO 21VMM10 107.500€	
MORADIA T3  ANTAS 20VMM03 277.500€		MORADIA T4  ANTAS 21PPM03 200.000€		

AV. MARECHAL HUMBERTO DELGADO, 71
4760-012 V. N. FAMALICÃO

@PELUMAPA

CONTACTE-NOS!

252 310 699

Primeira pedra de um investimento da ordem dos 6 milhões de euros lançada na passada semana

Antiga Cegonha dá lugar a novo complexo formativo da Artave

TEXTO: SANDRA RIBEIRO GONÇALVES

FOTO: JOÃO QUEIRÓS

“O maior viveiro de músicos e artistas do nosso país” deu um passo de gigante para a sua consolidação enquanto projecto formativo e polo cultural em Vila Nova de Famalicão. As palavras são do director da Artave – Escola Profissional Artística do Vale do Ave, José Alexandre Reis, proferidas na cerimónia de lançamento da primeira pedra do projecto, que irá transformar as instalações devolutas da antiga fábrica Cegonha em polo de formação artística. Os ruídos fortes e descompassados da empresa de metalomecânica, que a falência silenciou há décadas, vão dar lugar aos acordes afinados e sincronizados de uma escola que faz da música a sua arte maior.

Para além de centro de formação, com todas as valências necessárias para a componente formativa, e que compreende a primeira fase do investimento, o complexo irá contar com dois auditórios, um de 500 e outro de 200 lugares, e um espaço expositivo e para as indústrias criativas, abrindo uma nova página na forma como

a Artave interage com a comunidade em que se insere.

A cerimónia que assinala o arranque do projecto, realizou-se na manhã da passada quinta-feira no local que em breve ganhará formato de escola e espaço de fruição cultural. De acordo com o director da Artave, o momento marca o início da primeira fase do projecto, dirigido para a vertente formativa da escola. Representará um investimento de três milhões de euros. Esse é exactamente o valor que custarão as restantes valências, mais dirigidas à fruição cultural da escola e da comunidade, perfazendo um investimento global da ordem dos seis milhões de euros.

O projecto conta com uma cooperação próxima e estratégica da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, que para além da cedência dos terrenos das Cegonha disponibiliza um apoio financeiro de quase dois milhões de euros para a sua concretização.

O objectivo, de acordo com José Alexandre Reis, é de que a primeira fase do novo complexo da Artave

esteja concluído a tempo da abertura do ano lectivo 2022/2023, uma vez que a conclusão se perspectiva para dentro de um ano. Fala de um investimento “absolutamente estruturante para aquele que será o futuro da Artave”, na medida em que qualifica e consolida as suas valências.

De acordo com o director “este é um momento de viragem, em que a Artave poderá intervir muito mais na cultura, levando Famalicão ao mundo e trazendo o mundo a Famalicão através da arte, da cultura e da música”. O objectivo, assume, é que “Famalicão seja um centro de eventos culturais e educativos de nível mundial”.

“Famalicão é referência no que à música diz respeito”

Para o presidente da Câmara Municipal, Paulo Cunha, o novo desafio da Artave é paradigma de consolidação do projecto em Famalicão, inscrevendo o concelho como pólo de for-

mação nas artes, na música e na cultura, em geral. O edil entende mesmo que estão criadas as condições para que Famalicão “se assume definitivamente como um concelho referência no que à música diz respeito”.

Paulo Cunha, para quem a escolha do local, que aliás propôs, é a melhor que podia ser, na medida em que se inscreve no campus escolar da cidade, considera que esta filosofia de ecossistema tem razões para continuar ao ponto de constituir “um verdadeiro campus escolar”, assegurando a alunos e a encarregados de educação uma circunscrição geográfica das valências educativas. Para o autarca, consegui-lo é uma questão de conforto para os agentes envolvidos, mas também uma questão de melhor fruição da cidade. No que toca a este último preceito, não esconde que aspira a uma cidade que, no futuro, seja menos pressionada pelo automóvel, e em que o transporte público seja dedicado às necessidades, nomeadamente, da população escolar.

Esta primeira fase de



construção do novo complexo Artave, que compreende a criação e um novo edifício, contempla 63 salas de ensi-

no, biblioteca e zonas administrativas.



EDITAL N.º 113/2021

Para cumprimento do disposto no n.º 3 do artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 555/99 de 16 de dezembro, com atual redação, e em conformidade com o despacho de 28-06-2021, procede-se por este meio, à notificação dos proprietários dos lotes, abrangidos pela operação de loteamento com o alvará n.º 38/2000, sito no lugar da Quinta do Loureiro, freguesias de Vermoim, do pedido de alteração do lote n.º 55 deste loteamento, requerida por Alda Daniela Pereira Gomes Correia.

O prazo para pronúncia é de 10 dias úteis, contados a partir do dia seguinte ao desta publicação.

A alteração consiste no seguinte:

- Alteração da área de implantação de 163m² para 319,50m²;
- Alteração da área de construção de 326m² para 468,50m²;
- Alteração do n.º de pisos de r\chão e andar para cave e r\chão;
- Eliminação de área de anexo;
- Alteração da cota de soleira de 94,58m para 148,50m.
- Foram alterados os parâmetros gerais do loteamento:
- Alteração da área total de implantação de 14.337,52m² para 14.494,02m²;
- Alteração da área total de construção de 32.051,68m² para 32.194,18m².

O processo, com a identificação LAL/24/2021, poderá ser consultado nos serviços da Câmara Municipal, durante o seu horário de funcionamento, dentro do prazo indicado.

Vila Nova de Famalicão, 30 de junho de 2021

O Presidente da Câmara Municipal,
(Paulo Cunha, Dr.)

O SEU LUGAR *your place*

www.famalicao.pt

camaramunicipal@famalicao.pt

Praça Álvaro Marques
4764-502 V.N. de Famalicão
tel. +351 252 320 900



ORTODONTIA INVISÍVEL

- Invisível, Confortável e fácil de usar
- Planeamento totalmente digital
- Correção dentária sem recurso a aparelhos metálicos

ORTODONTIA FIXA

- Recurso à última tecnologia de brackets autoligados
- Corrige eficazmente dentes tortos, com espaços, má-oclusão e outros problemas estéticos

ORTODONTIA INTERCEPTIVA

- A primeira consulta de ortodontia deve ser por volta dos 6 / 7 anos de idade
- Alguns problemas apenas conseguem ser resolvidos em criança
- Pode evitar um desenvolvimento crânio-facial incorreto

36.º Dia da Cidade homenageou pessoas e instituições

Paulo Cunha convoca famalicense para o desígnio do combate à “ineficácia da administração pública”

TEXTO: SANDRA RIBEIRO GONÇALVES
FOTO: JOÃO QUEIRÓS

A ineficácia da administração pública, sentida aos mais diversos níveis, foi a pedra de toque do último discurso que Paulo Cunha proferiu como presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, na sessão solene comemorativa do trigésimo sexto aniversário da elevação da cidade, realizada ao final da tarde da passada sexta-feira.

O edil censurou a “vertigem para privilegiar o sector público em detrimento do privado e social”, quando o importante é prestar um bom serviço ao cidadão com boa utilização dos recursos, ou o “défice de concertação” entre as diversas estruturas do estado, que atrasa as decisões e condiciona soluções e investimentos. Tudo para referir que o combate à ineficiência do Estado já merece ser um “desígnio colectivo”.

“Eu acho que é preciso que a comunidade se una em torno de propósitos. Eu acho que os objectivos que aqui trouxe – o primeiro do conceito de serviço público, do bom serviço público, e o segundo da organização administrativa –, são desígnios não são só de Famalicão mas também são de Famalicão. Famalicão que tem sido líder no desporto, na cultura, na cidadania, também pode ser líder na intervenção cívica. E esses dois temas são temas centrais, que não o são só hoje, mas que a circunstância especial que vivemos agudizam e tornam-nos ainda mais prementes”, alega, constatando que a pandemia tornou visível a “falta de investimento público e de coordenação do Estado”. Na expectativa de que se colham destes momentos “os ensinamentos” que permitam perceber a urgência destas intervenções”, Paulo Cunha alega que o país deve procurar “as alternativas que permitam atingir resultados”, sendo que essas alternativas não têm que passar, necessariamente, pela criação de novas figuras jurídicas, nomeadamente, da regionalização, que defende, mas que não considera essencial para que a eficácia da administração pública seja possível.

“Não senti como sendo a última, embora o seja”

Sobre o facto de ser a última cerimónia a que preside, confessa que não a sentiu “como sendo a última, embora o seja”. Isto porque “a missão agradável” que leva “aos ombros”, a de ser presidente de Câmara, prosseguirá “até ao último dia com o mesmo sentido de responsabilidade”.

Nuno Melo, presidente da Assembleia Municipal desde 2002, e actualmente deputado ao Parlamento Europeu pelo CDS-PP, foi um dos famalicense distinguidos com o mais alto galardão municipal, a Medalha de Honra. Confessou-se emocionado, não só porque a homenagem acontece na sua terra, contrariando o ditado “santos da casa não fazem milagres”, mas também porque a recebe das mãos de Paulo Cunha, que considera ser “um dos grandes presidentes de Câmara de Vila Nova de Famalicão”. “Isso dá mais valor ain-



Esta foi a última sessão a que Paulo Cunha presidiu como presidente da Câmara

da a este momento”, refere a propósito.

Melo lamenta decisão de Paulo Cunha de não se recandidatar



Instado pelo Povo Famalicense sobre o fim do ciclo Paulo Cunha, sabido que é que são de recandidata a um terceiro mandato, Melo reage: “para além de um relacionamento institucional impecável com o órgão Assembleia Municipal, ao qual foi dado tudo o que lhe foi pedido no sentido da sua dignificação, o relacionamento pessoal cimentou-se numa consideração grande e numa amizade que hoje é recíproca. Mas, no que tem a ver com a comunidade, testemunhei que do trabalhador mais indiferenciado ao mais destacado empresário deste concelho, as mesmas palavras de reconhecimento, que só tem quem cumpre a sua função e encontra resultados através do seu trabalho”.

Elogia-lhe a decisão de “sair no pico do seu sucesso e da sua capacidade eleitoral”, certo que ganharia as eleições “sem nenhuma dificuldade”. “Tive muita pena, e lamento a decisão que, apesar de tudo, foi possível. Tomada, respeito-a e desejo-lhe toda a sorte no futuro, que será certamente muito distintivo como tem sido até agora”, conclui.

Cônsul de Portugal em Paris “grato” por saber que Famalicão se lembra de si



Carlos Manuel Folhadela de Macedo Oliveira, Cônsul Geral de Portugal em Paris, foi outro dos merecedores da Medalha de Honra neste Dia da Cidade.

“Ser reconhecido aqui, onde eu nasci, onde mantenho alguma família, é particularmente importante para mim, porque é-me mesmo muito grato saber que Famalicão se lembrou de mim”, reage, certo de que “nunca devemos perder do visto o sítio de onde vimos”.

Surpreendido com o desenvolvimento que o concelho tem tido, e notoriedade que tem granjeado, o Cônsul diz mesmo que este ADN também terá determinado a sua vida: “a cidade não deixa de ser também fruto da dinâmica que existe aqui, e esta dinâmica também foi o que de certa maneira me impulsionou. Eu acho que Famalicão me deu características que me permitiram fazer o percurso que, entretanto, fiz”.

Neste trigésimo sexto Dia da Cidade, houve uma terceira Medalha de Honra, atribuída a título póstumo a José de Azevedo. Para além da de Honra, foram entregues Medalhas de Mérito Económico, Autárquico, Cultural, Desportivo e de Benemerência.

No total foram distinguidas mais de 50 pessoas e instituições, numa cerimónia realizada na Casa das Artes, em observância com todas as normas de saúde pública impostas pela Direcção Geral de Saúde.

Nadadores famalicense com dois recordes nacionais no Regional de Absolutos

As estafetas do Grupo Desportivo de Natação de Famalicão, estabeleceram mais dois recordes nacionais, no decorrer do Campeonato Regional de Absolutos, que decorreu nde 6 a 8 de julho no complexo de piscinas de VN de Famalicão.

A conquista tornou-se possível, na estafeta de 4x100 Estilos, juvenis B, com Rita Soares, Tomás Costa, Rodrigo Pereira e Mafalda Mesquita; e na estafeta de 4x50 Estilos, juvenis B, composta por Francisco Silva, Tomás Costa, Rodrigo Pereira e Rui Santos.

Os treinadores Pedro Faia e Bruno Pereira, sublinham que estes “não são recordes que se obtêm todos os dias”, mas que só são possíveis “com a qualidade dos atletas que temos nos nossos quadros competitivos”.



Partes assumem partes iguais de um investimento global de 15 mil euros

Câmara e comunidade empresarial vão dar desfibrilhador neonatal ao Hospital de Famalicão

SANDRA RIBEIRO GONÇALVES

Custa 15 mil euros, mas a Câmara Municipal assegura desde já 7.500 para a aquisição de um desfibrilhador neonatal para o Hospital de Vila Nova de Famalicão. A proposta foi apresentada e aprovada na última reunião do executivo municipal e dá sequência à postura colaborativa que o município vem assumindo com as várias estruturas da saúde conce-
lhias.

“O apoio resulta de uma postura de interacção permanente entre a Câmara Municipal e os cuidados de saúde do concelho. Temos perfeita consciência de quão essencial para a população é que os cuidados de saúde sejam prestados com o maior profissionalismo e melhores condições, e por isso nunca enjeitamos qualquer tipo de esforço e de apoio para que tal possa suceder”,

sublinha o edil famalicense, Paulo Cunha.
De acordo com o autarca, por razões legais o município não pode suportar mais do que 50 por cento do investimento, “mas conseguiu junto do meio empresarial o remanescente do apoio”, frisa, deixando claro que os recursos estão salvaguardados para que o desfibrilhador seja uma realidade. Apesar de constatar que são cada

vez mais as autarquias a financiar as responsabilidades estatais, refere a este propósito que “mais do que discutir quem devia fazê-lo o que interessa é que se faça”, consciente da falta que o equipamento em causa faz para que o Centro Hospitalar do Médio Ave possa cumprir a sua missão.



Noviça descreveu castigos e humilhações no Convento de Requião

“A irmã Arminda obrigou-me a despir e ficar exposta. Senti-me humilhada”

SANDRA RIBEIRO GONÇALVES

“Castigava-nos e batia-nos pela mais pequena coisa”. A descrição foi feita ao tribunal por Cristina, uma jovem noviça que entrou no Convento de Requião em 1990, de onde se ausentou em novembro de 2015, após as buscas que fizeram reberar o escândalo dos mais tratos, regressando em 2017.

No depoimento que fez na audiência de julgamento na passada terça-feira, disse que se sentia o alvo preferencial dos castigos e agressões físicas, que imputou exclusivamente à irmã Arminda. Tudo porque, entende, “tenho os olhos bonitos e sou uma pessoa simpática, e isso metia-lhe alguma confusão”. Divide apenas alguns insultos verbais com o padre Joaquim Milheiros, admitindo ainda assim que o fazia porque “manipulado” por ela.

Chamada a relembrar os episódios traumáticos que viveu, admite que a situação que mais a afectou foi quando “a irmã Arminda obrigou-me a despir totalmente e a ficar exposta” perante outras. Chorou ao descrevê-lo, e já nem se lembra a razão desse castigo, mas lembra-se de outros. Nomeadamente, o dia em que perdeu uma chave e a irmã Arminda “me deu uma coça muito grande com um chinelo”. Em consequência “fiquei toda pisada” relatou. Chegou ainda a levar com uma mangueira que tinha um ferro na ponta, para além de ser alvo frequente de insultos como “monte de sexo”, “monte de carne”, “inúteis”, “monte de estercor”, “monte de merda”. Verbalizados por Maria Arminda mas também o padre Milheiros, que “era muito duro”.

Quanto ao chicote escondido atrás do Sacrário na Capela da Clausura, admite tê-lo usado em si mas “obrigada pela irmã Arminda”. Sofreu outros castigos como dormir no chão, ou estar 15/20 dias “sem beber em pleno verão”.

No entanto, disse que “aceitava os castigos como maneira de me purificar, de me sentir humilde”, até porque a irmã Arminda sugeria muitas leituras de cariz castigador, que remetiam para as jovens eventuais punições no caso de renunciarem à sua vocação. Contudo “nos últimos anos comecei a achar que era demais”.

O julgamento tem como arguidos o padre Milheiros, e as irmãs Arminda, Isabel e Joaquina – por nove crimes de escravidão cometidos contra noviças que foram integradas na comunidade até 2015. Para além destes quatro arguidos, o processo envolve ainda mais um, um sacerdote incumbido pela Diocese de Braga de representar formalmente o Centro Social de Apoio à Juventude, instituição vinculada à Fraternidade.

O processo remonta novembro daquele ano, altura em que a Polícia Judiciária irrompeu pelo Convento e fez buscas, constituindo arguidos aqueles quatro elementos da comunidade da Fraternidade Missionária Cristo Jovem.



ARRIVA quer descontinuar serviço mas Câmara garante estar já à procura de outro prestador

“Voltas” vai mudar de operador

A Arriva manifestou intenção de descontinuar a linha do Voltas, percurso rodoviário interurbano, mas a Câmara Municipal está já a tratar de assegurar que o serviço é continuado com um outro prestador.

A vontade do operador de transportes foi conhecida na passada semana, através de uma proposta presente em reunião de Câmara, mas o edil famalicense, Paulo Cunha, adianta que o projecto é para manter, convicto de que é uma mais-valia para a mobilidade cidadina.

O projecto arrancou em setembro de 2016, precisamente no Dia Europeu sem carros. Foi criado para ter paragens na Central de Camionagem, Biblioteca Municipal, Parque da Devesa (CITEVE), Tribunal, Rotunda de Santo António, Hospital, Universidade Lusíada, Rotunda 1.º de Maio, Centro de Saúde, Estação Ferroviária, ligando todos estes pontos num percurso de aproximadamente 20 minutos.

O serviço é gratuito para as pessoas que detenham título de transporte rodoviário válido do dia, sendo que para as que não o tenham a viagem assume um custo de um euro.

A descontinuação do serviço por parte da ARRIVA, segue com a tendência do operador, que não se apresentou a concurso no que toca às carreiras que detém no concelho de Famalicão e outros, apontando para que o grupo alemão abandone definitivamente Portugal.

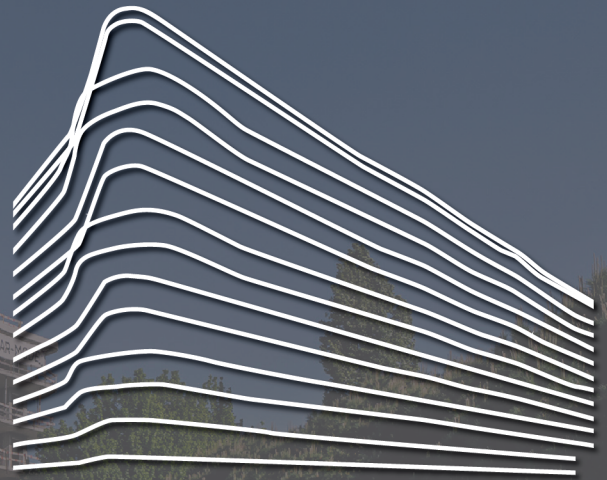


Famalicão acolhe 10.ª Edição do Raias Poéticas

A 10.ª edição do Raias Poéticas: Afluentes Ibero-Afro-Americanas de Arte e Pensamento decorre de 14 de julho a 18 de agosto, com sessões exclusivamente online, com transmissão no canal de YouTube da Revista InComunidade. Contarão com a presença de académicos, artistas, poetas, cientistas, escritores, psiquiatras, joalheiras, curadores de arte, entre outros profissionais de variadas áreas de conhecimento. A primeira sessão, denominada de “Limiar”, tem lugar no dia 14 de julho, pelas 19h00.

O evento regressa a Famalicão com 35 Dobras de Pensamento protagonizadas por 170 convidados de várias geografias ibero afro americanas. É organizado pela Associação Raias Poéticas e conta com o apoio do Município de Vila Nova de Famalicão e da Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão.





Sinções RESIDÊNCIAS

f @SincaesResidencias



APARTAMENTOS NOVOS T1+1 / T2 / T3 / T3+1 / T4

- Cozinha mobilada;
- Cozinha equipada;
- Boa exposição solar;
- Garagem fechada;
- Domótica;
- Lavandaria;
- Churrasqueira;
- Estores elétricos;
- Iluminação Led;
- Isolamento acústico;
- Roupeiros embutidos;
- Ar condicionado;

Bem-vindo a Sinções Residências, onde "Aqui, apetece viver"!

Com a cidade aos pés, a perfeita simbiose da natureza com a qualidade de vida que a envolvência citadina oferece, confundem-se. Sinções, no centro de Famalicão dispensa apresentações, pois tudo lhe é oferecido.

Stand de Vendas aberta todos os dias, visite Andar Modelo sem marcação!

Rua Barão de Joane Nº4, 4760-019 V. N. Famalicão (Junto ao Parque de Sinções)

961 385 433 | info.empreendimento@gmail.com | 253 061 068

Dia a Dia - Mário Martins

Uma boa e grande ideia...

Foi por entre uma “galáxia” de problemas que, como todos sabem, Eduardo Oliveira venceu as eleições para a Comissão Política do PS. Os socialistas de Vila Nova de Famalicão confiaram o seu destino próximo a um homem sério, a um homem trabalhador e a um homem de princípios. A vida política local e os famalicenseenses precisam de homens íntegros, como Eduardo Oliveira. A democracia e o poder local democrático só têm a ganhar com a elevação e com o confronto leal de ideias e opiniões diferentes, através de pessoas que têm a capacidade de ouvir, de respeitar e de se fazer respeitar. Neste contexto, Eduardo Oliveira, na presidência da Comissão Política do Partido Socialista, foi uma lufada de ar fresco...

1. Utopia e esperança...

Quando, em muitas ocasiões, conversamos com os nossos familiares e amigos e lhes dizemos que queremos um Mundo de solidariedade, de paz, um Mundo onde as crianças sejam respeitadas e tenham acesso à Educação e à Cultura, um Mundo onde exista um respeito absoluto pelas diferenças e tolerância por opiniões não convergentes, um Mundo que faça dos Direitos Humanos e dos Direitos da Criança uma “tábua de lei”, um Mundo onde se possa respirar e viver, nessas ocasiões, dizem-nos que estamos a falar de utopias e que isso nunca vai acontecer.

Eduardo Oliveira, candidato do Partido Socialista à Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, nas eleições de setembro próximo, propôs, na semana passada, uma “variante” de uma espécie de “pacto de regime”, de um acordo multipartidário (como eu não gosto destas expressões!), para que o Município tenha, no mais curto espaço de tempo possível, um novo Hospital que serviria também os municípios de Santo Tirso e da Trofa, de forma a dar respostas de qualidade permanente na Saúde a uma população global de quase 300 mil pessoas.

Anunciada a proposta, logo houve quem não deixasse, sobretudo nos contatos de rua e de café (as redes sociais mais efetivas e capazes em qualquer espaço do Mundo), de apelar, com sarcasmo, Eduardo Oliveira, de idealista e de utópico, classificações de que eu discordo em absoluto, quando ditas com sarcasmo e ironia. Tanto mais que já Manuel Vázquez Montalbán não se cansava de repetir que “carecer de utopia é viver sem nenhuma esperança real”, o que quer dizer que, quando abandonamos as utopias, sejam elas de que ordem forem, estamos, isso sim, a hipotecar o nosso futuro porque sem utopia não pode haver esperança e, como dizia Machado de Assis, “a esperança é o melhor bem da vida”.

Daí que, mesmo sendo agora uma utopia possível, há que lutar com esperança pela construção de um novo “hospital central” em Vila Nova de Famalicão.

2. Recordar o passado recente...

Disse aqui, neste mesmo espaço, em 11 de fevereiro de 2020 que, nos últimos 18 anos, os famalicenseenses rejeitaram sempre o PS como alternativa para a Câmara Municipal, para a Assembleia Municipal e para as freguesias, tudo isto enquanto no interior do PS se movimentavam, há demasiado tempo, as mesmas pessoas, com os mesmos “vícios” de sempre e com a mesma estratégia opaca e sem vida.

Foi por entre esta “galáxia” de problemas que, como todos sabem, Eduardo Oliveira venceu as eleições para a Comissão Política do PS. Os socialistas de Vila Nova de Famalicão confiaram o seu destino próximo a um homem sério, a um homem trabalhador e a um homem de princípios. A vida política local e os famalicenseenses precisam de homens íntegros, como Eduardo Oliveira. A democracia e o poder local democrático só têm a ganhar com a elevação e com o confronto leal de ideias e opiniões diferentes, através de pessoas que têm a capacidade de ouvir, de respeitar e de se fazer respeitar.

Em 11 de fevereiro dizia também que, “o caminho das pedras” de Eduardo Oliveira ainda mal tinha começado. E o primeiro e o último passos desta exigente, íngreme e longa caminhada teriam que ir na direção de “unir as margens” que

continuavam separadas por um rio caudaloso de dificuldades e intrigas. Se Eduardo Oliveira conseguisse, com a sua equipa dirigente, não digo fazer submergir, mas aproximar estas duas margens, teria aqui a sua primeira grande vitória. Entenda-se por margens as atuais “tendências” dominantes na Seção do PS de Vila Nova de Famalicão.

Conseguiu? Sinceramente não sei responder...

Um jornalista escocês do século XIX, Charles Mackay, dizia que “os homens enlouquecem em grupo e apenas recuperam a razão individualmente”. Este é talvez um bom retrato da Seção do PS. Às vezes transparece a ideia que, de fato, as “tendências” enlouqueceram juntas, sendo agora necessário que cada um dos seus elementos “recupere a razão”. Divergir nas ideias é salutar; convergir no confronto surdo e cego é suicídio. “Em democracia, muito mais importante que estarmos todos unidos é sabermos estar divididos”, dizia a propósito, há anos, Helena Matos.

3. Ganhar as eleições

Há também uma velha máxima que diz que “não é a oposição que ganha eleições; é o governo (trate-se de um governo local ou de um governo nacional) que as perde”. Não sei se Eduardo Oliveira, agora à frente do PS local, manifestou ou não o desejo e a vontade de ganhar já as Eleições Autárquicas, em 2021. Se não o manifestou explicita e publicamente, estou de acordo com ele; se o manifestou, penso que tem que fazer tudo, para que não aconteça mais um “hara – kiri” à PS!

Isto porque toda a gente pensava que o Dr. Paulo Cunha ia recandidatar-se em 2021, o que não vai acontecer. O atual Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão tem sabido ser sempre um bom presidente, um presidente afável e competente, um presidente que está sempre presente na vida quotidiana dos famalicenseenses, nos bons e nos maus momentos. Eu costumo dizer que tudo isto lhe “sai do corpo”, mas é assim que deve ser o exercício quotidiano de um bom presidente. Para além de tudo o mais e acima de tudo, o Dr. Paulo Cunha é uma boa pessoa, sendo essa a sua maior qualidade.

O cenário político mudou e o Dr. Paulo Cunha não é candidato porque, se o fosse, iria fazer com tranquilidade, um terceiro e último mandato a iniciar em 2021, não podendo, por força da lei, recandidatar-se em 2025.

Dizia ainda em fevereiro de 2020 que aqui, neste tempo ainda um pouco longínquo (2025), mas muito próximo em política, poderia assistir-se a uma mudança de ciclo. Nada é certo, mas poderia acontecer. Aqui, neste tempo, poderia acontecer a grande oportunidade de Eduardo Oliveira.

OPINIÃO, POR HÉLDER PEREIRA, DEPUTADO DO CDS NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Um país em permanente desconfiança!

Os últimos dias ficaram marcados pela detenção de vários suspeitos de crimes económicos que, entre o mais, alegadamente lesaram o estado.

Para muitos, nomeadamente o Bastonário da Ordem dos Advogados, a forma como as ditas detenções ocorreram, é manifestamente desproporcional e contraria os mais elementares direitos fundamentais dos cidadãos envolvidos.

Para outros, nomeadamente a opinião pública mais popular, a forma das detenções e o aparato que protagonizaram são um mal menor, tendo em conta a gravidade dos crimes que estão em causa.

Da minha parte acredito que não há necessidade de atribuir grande publicidade a este tipo de detenções, devendo salvaguardar-se sempre os direitos legalmente tutelados dos intervenientes. No entanto, também me parece que a sociedade civil tem o direito de conhecer a realidade e acima de tudo perceber que os órgãos da justiça estão a funcionar, independentemente das personalidades envolvidas e bem assim do estatuto de que beneficiem.

Elementar é que o princípio da presunção de inocência nunca seja violado e isso creio não acontecer pela mera publicidade de uma detenção. Qualquer cidadão comum sabe, até pelo número de casos judiciais de grande monta com que tem sido confrontado na imprensa, que até uma condenação transitada em julgado todo o cidadão é inocente.

Apesar de tudo, não se pode esquecer que os últimos tempos têm ficado marcados por inúmeros casos de justiça em que os protagonistas alegadamente delapidaram de



forma séria e até absurda o estado. Esta realidade que parece ter vindo para ficar provoca dois sentimentos antagónicos, mas que acabam por se complementar. Por um lado um sentimento de vergonha e por outro um sentimento de orgulho.

Ver detenções, decretamento de prisões preventivas, cauções milionárias e até condenações de pessoas que geriram as mais importantes instituições do nosso país, deveria envergonhar-nos a todos.

Transversal aos casos de justiça mediáticos a que me refiro é que alegadamente todos eles envolvem prejuízos

de milhões para o erário público. Num país que se encontra na cauda da Europa nos mais diversos índices de desenvolvimento, onde aos cidadãos é imposta uma carga fiscal demolidora, enquanto português confesso-me envergonhado por imaginar que alguém tenha coragem de desfilar riqueza que sabe-lhe adveio à custa do bem-estar mais essencial de milhares de pessoas.

Mas o sentimento de vergonha acaba por ser atenuado pelo orgulho que sinto noutros cidadãos da minha pátria que no exercício das suas funções tão nobres têm coragem de investigar e denunciar todos estes casos, promovendo a proteção do estado que representam.

Quero acreditar que a mentalidade pode estar mudar, pois começa a florescer a ideia de que ninguém é imune às malhas da justiça, o que permite também mitigar a desconfiança legítima que invade um povo cansado de ser sistematicamente delapidado.



TÁXIS FAMALICÃO



IDALINA
965 465 924
taxi51idalina@gmail.com

SÉRGIO
914 829 135
sergioptleal@gmail.com

Acordos com Particulares, Instituições e Empresas.
Faturação Eletrónica.

Transportamo-lo com profissionalismo



Câmara vai comprar antigo quartel dos Bombeiros de Riba de Ave

"BOLA" ESTÁ AGORA DO LADO DO GOVERNO NO QUE TOCA À ADEQUAÇÃO DO EDIFÍCIO A QUARTEL DA GNR

SANDRA RIBEIRO GONÇALVES

Cento e cinquenta mil euros é o valor pelo qual a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão vai adquirir o antigo quartel dos Bombeiros Voluntários de Riba de Ave.

A proposta foi aprovada na reunião do executivo municipal da passada quinta-feira, e permite ir de encontro a um plano "A", que é o da "criação de condições para que o Ministério da Administração Interna possa sediar nesse mesmo espaço a unidade da GNR de Riba de Ave".

O objectivo foi assumido claramente pelo presidente do município, Paulo Cunha, segundo o qual, a partir deste momento, está do lado do Governo a iniciativa de deslocalizar aquela força de segurança, que "não dispõe actualmente das condições exigidas". Recorde-se que o quartel, depois de vários



anos a funcionar em condições muito precárias num edifício junto ao Hospital Narciso Ferreira, foi mudado para o rés-do-chão de um prédio onde continua a não usufruir das melhores circunstâncias de adequação à função, razão pela qual o dossier se mantém em aberto. Aliás, o antigo quartel de bombeiros, uma vez vazio, sempre foi abordado como

possível alternativa definitiva para a GNR de Riba de Ave.

Paulo Cunha sublinha a este respeito que "a Câmara Municipal fez o que lhe competia, que é disponibilizar ao Ministério da Administração Interna o espaço, adquirindo à corporação de Bombeiros o antigo quartel, estando, a partir daqui, reunidas todas as condições, do ponto de vista infraestrutural, para

que avance o novo espaço". O edil alega que "fica agora do lado do Governo o desenvolvimento necessário para que isso venha a concretizar-se". Isto porque, adianta, numa visita ao local há algumas semanas atrás, a tutela já foi informada de que a autarquia famalicense avançaria com esta iniciativa.

Depois de anos e anos num impasse a este propósito, Paulo Cunha encara a resolução não como uma questão de "esperança", mas como uma questão de "necessidade", na medida em que "os Governos todos, e este não é excepção, devem fazer o que é preciso". Admitindo que sem edifício essa resolução seria "difícil", ultrapassado o óbice constata que o que será difícil é "compreender que o Governo não o faça".

De acordo com o vereador do Património, Ricardo

Mendes, o município não quis adiar mais este dossier para assegurar a posse do edifício, numa altura em que é disputado por privados para fins que não públicos.

A aquisição do prédio, cujo valor patrimonial ascende a 518 mil euros, permitirá aos Bombeiros de Riba de Ave liquidar as duas hipotecas que pendiam sobre o

edifício, obtendo ainda alguma poupança na transacção.

Entretanto, numa perspectiva colaborativa com as corporações de bombeiros do concelho, o município tem previsto apoiar as três com meios operacionais, numa valor equivalente, e de acordo com as necessidades que cada uma evidencie.

Orquestra Cupertino distinguida nos Prémios da Música Portuguesa

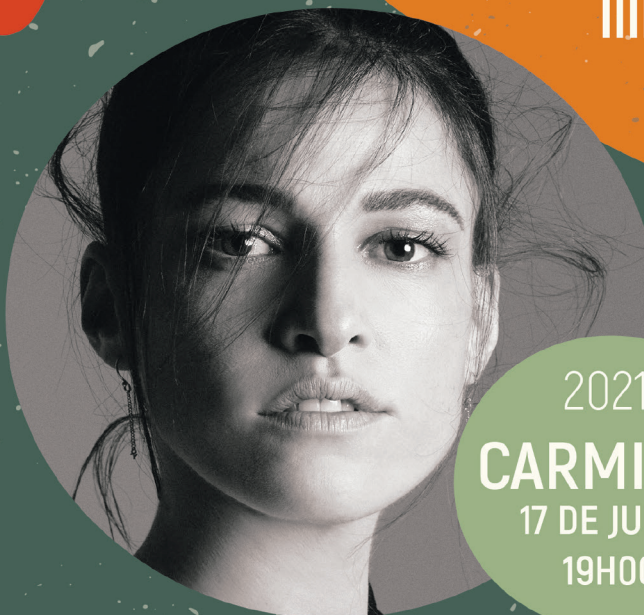
Os Cupertino, da Fundação Cupertino de Miranda, foram distinguidos pelos Play - Prémios da Música Portuguesa, na Categoria de Música Clássica / Erudita, com o álbum "Duarte Lobo: Masses, Responsories & Motets".

A distinção agora alcançada, e que foi conhecida na passada quinta-feira, permite que os Cupertino "alcançarem um patamar e um reconhecimento inédito no nosso país". Os prémios distinguem os melhores trabalhos da música portuguesa em 2020.

ANIMA

=TIE

PROGRAMA DE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL DE VERÃO



2021
CARMINHO
17 DE JULHO
19H00



2021
TOY
25 DE JULHO
19H00



Famalicão O SEU LUGAR

www.famalicao.pt

Entrevista com o presidente da Câmara Municipal de Famalicão, público que é o final

“Os fins nunca são as obras públicas, são

SANDRA RIBEIRO GONÇALVES

Chegou à Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão apenas para viver a experiência de exercer o cargo de vereador, e acabou por ser o seu presidente ao longo dos últimos oito anos.
Paulo Cunha, que se sabe já que não de recandidata para um terceiro mandato, assume-se satisfeito com o trabalho empreendido, quer no que toca às obras físicas, quer no que toca às medidas, porque todas são “instrumentos” ao serviço do mesmo designio, o da melhoria a qualidade de vida da população do concelho.
Ao leme do município ao longo de oito anos de adversidades externas – a da crise financeira e a da actual crise de saúde pública -, assume que nem sempre teve do Estado o apoio que era devido, e lamenta não ter podido fazer mais pela melhoria dos cuidados de saúde. A descentralização de competências neste domínio, que defende desde 2015, nunca aconteceu e constata que ainda não é desta que acontecerá, porque o quadro legal que está para ser implementado faz dos municípios tarefeiros e não parte activa na definição de políticas públicas que se traduzam numa melhoria do serviço prestado.

O Povo Famalicense (PF) - Chegou à presidência da Câmara Municipal em 2013, depois de um mandato como vereador. Aspirava poder desempenhar este papel, ou a vida pública e política conduziram-no a esse resultado de forma natural?

Paulo Cunha (PC) – Eu não escondo que a minha chegada a vereador foi num contexto que eu não esperava. Fui desafiado, e quis viver essa experiência. Ao longo do tempo em que exerci os vários pelouros que me foram atribuídos, ganhei uma vontade de assumir o desafio de ser presidente de Câmara. No fundo a vontade ser presidente de Câmara de Famalicão nasceu ao longo do período em que fui vereador.

PF - A sua governação fica marcada por obras, mas também medidas, e as que saltam mais à vista são o Famalicão Made IN, o Famalicão Visão 25, o Famalicão Comunitário, o Há Cultura. Que impacto esperava que tivessem e tiveram de facto no território?

PC – Eu acho que estas são medidas muito relevantes, porque mudam a forma como as pessoas vivem, essencialmente. São aquelas que eu considero mais relevantes ao longo do meu percurso.

Há sempre uma tentação para nos perguntarem o que fizemos de mais importante, e está-se à espera que a nossa resposta seja o edifício “a”, “b” ou “c”. Não. As minhas respostas nunca são o edifício “a”, “b” ou “c” porque o que eu considero de facto mais importante para Famalicão é a forma como nós, autarcas, conseguimos tocar as pessoas e mudar as suas vivências. De facto, o que acabou de referir são alguns projectos, de entre vários, onde conseguimos mudar as vivências. O projecto “Casa Feliz” é outro, pela forma como apoia pessoas que estão em situação de dificuldade. As melhorias que trazemos à sua condição de habitação, o apoio ao arrendamento para que as pessoas não fiquem sem um local para habitar. Esta é uma de centenas de exemplos de medidas, propostas e projectos, com maior ou menor dimensão, que no dia a dia tocam a vida das pessoas. Essas são as grandes obras ao longo dos meus mandatos.

PF – No essencial, actuando em áreas diferentes, da economia à habitação ou à cultura, o intuito é sempre o mesmo: ter um impacto objectivo na vida real do cidadão...

PC – A chamada obra de fachada, o edifício onde se descerrou uma placa com o nome de quem a promoveu ou proporcionou, muitas vezes não muda a vida das pessoas. Há excepções. O Mercado Municipal é um exemplo de uma obra em que o mais importante para mim não é o edifício. É o que vai acontecer, é o que está a acontecer, é o que pode acontecer ali dentro, por força da dinâmica que o conceito de Mercado trará a Famalicão. É este o ângulo que considero mais importante para a obra pública.



PF – Na sequência do Mercado de que fala, os seus mandatos são também pontuados de obra física, em que essa é apenas um exemplo. Há ainda intervenções como a reabilitação do Teatro Narciso Ferreira ou a via ciclo-pedonal Famalicão-Póvoa, que há anos se arrastavam, e outras como a reabilitação urbana e as ciclovias em curso. São projectos que resultam de escolhas da sua governação. O que é que estas escolhas dizem do seu ciclo governativo?

PC – Desde as escolas à via ciclo-pedonal, ao Teatro Narciso Ferreira, em Riba de Ave, ao Mercado, ao arranjo urbano que está a acontecer na cidade, todas elas têm objectivos. São ferramentas ao serviço de propósitos. O propósito não é fazer a obra do Mercado, o propósito não é fazer a via ciclo-pedonal, o propósito não é reabilitar o Teatro. O propósito é, através dessas iniciativas e obras, à frente, conseguir resultados. Esse é o grande propósito.

Quando visitamos uma escola, ou inauguramos uma escola, quando visitamos como visitamos, na passada semana, a obra que se vai fazer na escola de Avidos, a razão de lá irmos não é ver o edifício. É perceber o que lá se vai fazer dentro, e o que é que aquele edifício pode trazer de diferente, para melhor, na vida das pessoas. De quem ensina, de quem aprende, e de toda a comunidade. É para aqui que canalizamos as nossas atenções.

Por isso, fico feliz por termos conseguido inúmeras intervenções a este nível, algumas delas antigas, como diz. É o caso da via ciclo-pedonal ou do Cineteatro. Há quantos anos se falava da reabilitação daquele troço que outrora foi linha férrea, com um canal fantástico? Há quantos anos se falava da reabilitação do Teatro Narciso Ferreira? Estas realizações só fazem sentido se trouxerem consigo mudança no dia a dia das pessoas. Qualquer uma dessas, e muitas outras, vão trazer consigo sinais positivos que vão favorecer as pessoas e aumentar a sua qualidade de vida.

PF – Todas elas são muito mais do que o resultado de curto prazo, que é a obra...

PC – Elas são ferramentas, são instrumentos. Não são fins em si mesmos. São instrumentos ao serviço de fins. Os fins nunca são as obras públicas, os fins são aquilo que as obras públicas proporcionam às pessoas.

PF - Teve alguns processos difíceis para desbloquear, como a requalificação da EN 14 ou a Loja do Cidadão, onde a Câmara teve que se chegar à frente para garantir os investimentos. Alguma vez hesitou fazê-lo, atendendo que estamos a falar de investimentos da responsabilidade do Estado, ainda que o benefício ou prejuízo seja local?

PC – Nunca hesitei porque sei o quanto são necessárias para os famalicense. E o que é importante para o meu con-

celho é aquilo que deve concentrar as minhas atenções.
Mas não ignoro que a minha chegada à Câmara Municipal coincidiu com uma mudança do paradigma. O paradigma habitual aponta para que as Câmaras Municipais peçam apoio ao Governo, e os Governos apoiem as Câmaras Municipais. Agora o paradigma mudou, as Câmaras Municipais é que apoiam o Governo.

«O Estado Português está a abandonar os territórios, e abandonou Famalicão em serviços essenciais, no caso da modernização administrativa com a Loja do Cidadão, e no caso das acessibilidades com a reabilitação da EN 14.»

No caso da Loja do Cidadão de Famalicão, obra que custa cerca de dois milhões de euros, não há um tostão, um cêntimo, um euro do Orçamento de Estado. É o município, com um montante de cerca de 300 mil euros de fundos comunitários, que suporta cerca de 80 por cento, ou mais, do investimento. Isto é inédito! Não haverá em Portugal nenhuma Loja do Cidadão que tenha um tão grande envolvimento financeiro do município como a de Famalicão. Eu pergunto: mas os serviços que lá são prestados são da Câmara? Não! É o Registo Civil, é o Registo Predial, é a Autoridade Tributária, é a Segurança Social, tudo serviços estatais. Não há nenhum serviço municipal a prestar nesta Loja do Cidadão. Mas porque é que a Câmara o faz? Porque está consciente de que, se não o fizer, ninguém o fará.

O Estado Português está a abandonar os territórios, e abandonou Famalicão em serviços essenciais, no caso da modernização administrativa com a Loja do Cidadão, e no caso das acessibilidades com a reabilitação da EN 14. Não fosse a Câmara Municipal ter-se chegado à frente, em sentido literal, e participado a obra, alguma vez as obras teriam começado, como começaram, em Famalicão? Porque não começaram pela Trofa ou pela Maia? Porque a Câmara Municipal de Famalicão colocou em cima da mesa meios financeiros que permitiram que a obra avançasse mais rapidamente em Famalicão do que noutros territórios. Mas era suposto que fosse assim? Não. Era suposto que fosse ao contrário. Que a Câmara Municipal exigisse, reclamasse e que o Estado pagasse.

do seu ciclo governativo (2013-2021)

aquilo que proporcionam às pessoas"

PF – Ou seja, não é justo para o município assumir estas responsabilidades, mas o município entende que também não é justo para os cidadãos sofrerem com essa ausência do Estado, é isso?
PC – Exactamente isso.

PF - Os seus mandatos tiveram desafios relacionados com o impacto de uma bancarrota e, mais recentemente, de uma pandemia. Teve sempre as ferramentas de que precisou para procurar mitigar os efeitos no concelho, ou, como dizia há pouco, sentiu-se abandonado, considerando que são factores conjunturais que vão muito para além da esfera local?

PC – De facto, estes oito anos em que fui presidente de Câmara aconteceram num contexto que eu acho que é inédito. Talvez nunca tenha acontecido, num ciclo de oito anos, duas crises tão severas, tão difíceis. Uma surpreendente, esta, pandémica; outra não tão surpreendente, porque resultou de uma má gestão do Orçamento nacional que, associada a uma crise financeira, levou Portugal a pedir ajuda internacional.

Foram dois mandatos fustigados por crises de âmbito nacional e internacional. O ambiente externo ao exercício destes mandatos não podia ser pior, mas apesar desse contexto muito difícil conseguimos resultados francamente positivos. Como é que isso foi possível? Com o grande envolvimento dos famalicenses. Por isso, tenho que deixar uma palavra de enorme gratidão aos cidadãos, às associações, aos empresários, a toda a comunidade famalicense, pela dedicação, pelo empenho, pelo esforço, e pela capacidade de superação. Se não fosse isso, em vez de hoje sermos um município conhecido por estar no top nacional em várias dimensões, teríamos retrocedido. Só crescemos, só ficamos mais vigorosos, mais fortes, mais capazes, porque do ponto de vista interno, da nossa massa, conseguimos contrapor esse ambiente externo adverso. Este contexto externo era no sentido do nosso retrocesso, da nossa perda de protagonismo, mas nós, internamente, conseguimos ganhar força e energia para que o resultado a que chegamos fosse se sentido oposto à conjuntura.

«Foram dois mandatos fustigados por crises de âmbito nacional e internacional. (...) Mas apesar desse contexto muito difícil conseguimos resultados francamente positivos»

PF – Essa força e essa massa de que fala é sólida?
PC – É sólida, é consistente, e é-o cada vez mais. Tenho percebido que há um clima muito favorável à corresponsabilidade, à entreajuda, à união em torno de propósitos que sejam concelhios. O que é importante é que nós, que somos autarcas, inspiremos essa confiança, sejamos creíveis, estimulemos o envolvimento, estejamos abertos e haja transparência. É determinante que as pessoas percebam que o que fazemos é para o bem de Famalicão, que somos bem-intencionados, que somos corajosos, mas também generosos. É esse o lema autárquico que é preciso cultivar em Famalicão.

PF – Prestes a fechar um ciclo de oito anos, deixa alguma coisa por fazer, ou alcançou todos os objectivos a que se propôs?
PC – Se recuar oito anos, tenho que ser sincero, embora possa parecer imodesto, e dizer que fizemos muito mais do que aquilo que prevíamos fazer.
Em cada exercício orçamental, nós fazemos um saldo,



entre o que propusemos e o que fizemos. Se é verdade que há pontos propostos que não foram executados, também é verdade que há pontos executados que não foram propostos. O saldo tem sido muito positivo, e o saldo destes oito anos é francamente positivo.

Há sempre sectores onde nós, se pudéssemos, tínhamos feito mais. Eu renovo o sector da saúde, e a pandemia só veio evidenciar isso. A saúde é um sector muito importante, cada vez mais, e eu há uns anos, salvo erro em 2015, tomei a iniciativa de defender a transferência para os municípios de responsabilidades nos cuidados de saúde primários.

A iniciativa foi considerada arrojada por uns, mas houve outros que questionavam como é que era possível, como é que uma Câmara Municipal iria assumir essas tarefas. Houve até um colega seu que me questionava se achava correcto que amanhã houvesse diferenças no território, do ponto de vista dos cuidados de saúde primários, que em Famalicão fosse desta forma e em Braga ou Guimarães de outra.

Hoje toda a gente concorda com isso. Hoje é unânime, incluindo da parte do próprio Governo, que os municípios devem assumir competências no âmbito dos cuidados de saúde primários. Para quê? Para que nós, localmente, possamos servir bem, a esse nível, a nossa comunidade.

Na altura não fomos ouvidos, e ao longo destes seis anos a ideia com que eu fico é que continuamos a não ser ouvidos, porque continuamos a não receber da parte do Estado Central a confiança e os meios necessários para que, localmente, possamos ajudar a nossa comunidade a ter acesso aos cuidados de saúde que são devidos. Esta é uma área onde eu gostaria de ter feito muito mais do que aquilo que fizemos.

PF – No seu entender, a proposta do Governo que está em cima da mesa não serve essa sua ambição?

PC – Não, não serve. O Governo trata-nos como tarefeiros, porque nos entrega um conjunto de tarefas, não competências.

As Câmaras Municipais não estão preocupadas com as condições físicas dos edifícios. A nossa preocupação essencial é o que acontece dentro dos edifícios. São os cuidados de saúde que são prestados, e não se o vidro da janela ou a porta abrem ou não abrem, ou se a conta da água foi ou não foi paga. Eu espero que o Governo, este ou o próximo, não esperem que as Câmaras sejam úteis apenas a este nível, mas ao nível da definição das políticas públicas propriamente

«Tenho pena de não ter conseguido convencer os vários Governos de que a transferência de competências efectivas na área da saúde, com os municípios a contribuírem efectivamente para a melhoria dos cuidados de saúde primários prestados às populações, é o caminho certo»

te ditas. Na identificação dos horários de funcionamento dos Centros de Saúde, na gestão dos recursos de acordo com as necessidades das populações, de forma a que, localmente, possamos melhorar os serviços.

Entregar-nos a higienização dos edifícios, suportar os encargos com o pessoal não clínico, e tratar da infraestrutura física não tem nada a ver com saúde. Isto não é ter competências em saúde. É muitíssimo curto o que está aí para ser aplicado.

PF – Tem pena sair sem a casa arrumada a este nível?

PC – Tenho pena de não ter conseguido convencer os vários Governos de a transferência de competências efectivas na área da saúde, com os municípios a contribuírem efectivamente para a melhoria dos cuidados de saúde primários prestados às populações, é o caminho certo.

PF – Que marca quer deixar em Famalicão?

PC – Quero dar o meu modesto contributo para que os famalicenses se recordem de mim - dos doze anos em que fui autarca, oito como presidente -, como uma pessoa que ajudou Famalicão, e que deu um pouco de si para que o concelho seja melhor.

Eu tenho uma perspectiva intergeracional das actividades. Acho que cada pessoa deve deixar um pequeno pedaço de si, contribuir para o somatório e para que continuemos a crescer, não a regredir. Espero ser uma das pessoas, e foram muitas outras, que ao longo das suas vidas abdicaram de muitas outras coisas, para que o concelho que os viu nascer, onde vivem e esperam continuar a viver, seja um concelho melhor.

ANUNCIE
NO NOSSO SITE!

MAIS INFORMAÇÕES EM
WWW.OPOVOFAMILICENSE.COM

O Povo Famalicense

15.000 EXEMPLARES

Seide, Castelões, Ruivães e Novais hostentam signo de Eco-Freguesias XXI

São três as freguesias do concelho - Castelões, Seide e a União de Ruivães e Novais, que no concelho foram reconhecidas pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), sendo com isso consideradas Eco-Freguesias XXI, o que as distingue pelo trabalho desenvolvido na promoção de eco-comunidades ou comunidades sustentáveis. A freguesia de Seide recebeu a distinção pela segunda vez.

A entrega das bandeiras verdes decorreu numa cerimónia que decorreu no passado dia 21 de junho de 2021, em Pombal.

Esta quinta-feira, os autarcas foram recebidos pelo presidente da Câmara Municipal, Paulo Cunha, nos Paços do Concelho. O autarca mostrou-se muito “satisfeito e orgulhoso pelo reconhecimento alcançado no concelho” e elogiou o trabalho desenvolvido por estas comunidades.

A distinção nacional resulta de um trabalho de implementação de políticas ambientais e de incentivo das suas populações à participação ativa neste âmbito, como exemplo, o apoio prestado na candidatura das Eco Escolas do território, bem como o surgimento de outros projetos de carácter ambiental, de economia circular e de aproveitamento de recursos (as três freguesias aguardam resultados de uma candidatura ao Fundo Ambiental - Juntar+ 2021).

Castelões, Seide e Ruivães e Novais responderam positivamente a um conjunto de indicadores e critérios que incluem a Educação para a Sustentabilidade; Gestão Ambiental; Mobilidade; Espaços Públicos; Biodiversidade; Informação e Participação Pública; Serviços de Proximidade; Desenvolvimento Sociocultural e Promoção do Desenvolvimento.

Este reconhecimento incentiva as Juntas de Freguesia a assumir ações cada vez mais amigas do ambiente, a disseminar práticas ambientais nas suas iniciativas e a promover atividades mais sustentáveis. As bandeiras Verdes que Castelões, Seide e Ruivães e Novais irão hastear simbolizam o seu compromisso em continuar a trabalhar por um território e comunidades mais sustentáveis.



CRP de Delães qualificado com relvado sintético e iluminação LED

O Clube Recreativo e Popular de Delães abriu uma nova página com a inauguração do relvado sintético e da iluminação LED do seu campo de jogos. A intervenção que marca o início de uma nova era para a coletividade é um sinal da vida e da dinâmica do clube atualmente. Para trás ficam episódios de grandes dificuldades e de muita superação, como recordaram os seus responsáveis durante a cerimónia de inauguração que aconteceu no passado domingo.

Depois de em meados de 2017 a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão ter conseguido recuperar as instalações desportivas do CRP de Delães que tinha sido alvo de uma ação de despejo por decisão judicial e de as ter entregue ao clube, a autarquia voltou agora a apoiar a instituição, subsidiando a remodelação completa do seu campo de jogos, através da atribuição de um apoio de 290 mil euros para o relvado sintético e de um apoio de 23 mil euros para a substituição do sistema de iluminação para LED.

O presidente da Câmara Municipal, Paulo Cunha, sublinhou que “o caminho para aqui chegarmos foi árduo e difícil, mas foi também a prova de que tudo é possível, quando as pessoas querem”. E a comunidade de Delães, assim como, os responsáveis do clube sempre “demonstraram vontade e união em resolver os problemas”, lembrou o autarca.

“Primeiro tínhamos um espaço que não era propriedade da comunidade, depois passou a ser propriedade da comunidade, mas não tinha área suficiente, não havia condições para jogar, depois era preciso relvado e depois era preciso iluminá-lo. Tudo isto foi feito! Mais um segundo campo que também já cá está”, resumiu Paulo Cunha, recordando que o vereador das freguesias e do desporto, Mário Passos, teve sempre “um papel muito relevante na resolução destes problemas”.

O edil famalicense destacou ainda a “grande dinâmica desportiva que existe em Delães e o espírito de cooperação e entreajuda existente”. “Os dirigentes deste clube assim como os seus atletas também merecem uma enorme palavra de apreço e homenagem”, salientou a propósito.



Nova Campanha
"O SOL NÃO ENVIA FATURAS"

85%
de desconto
fundo ambiental

RENOVÁVEL E SUSTENTÁVEL

AS GRANDES VANTAGENS DA ENERGIA SOLAR É O FACTO DE SER INESGOTÁVEL E SUSTENTÁVEL, EVITANDO ASSIM A PREOCUPAÇÃO COM A ESCASSEZ DE RECURSOS ENERGÉTICOS.

ENERGIA 100% VERDE

A ENERGIA SOLAR É UMA DAS FONTES DE ENERGIA RENOVÁVEIS MAIS POSITIVAS PARA O AMBIENTE POIS NÃO EMITE GASES DO EFEITO DE ESTUFA, NÃO POLUI A ÁGUA OU O AR.

RENTABILIZAÇÃO ELEVADA

ESTE INVESTIMENTO É FACILMENTE RENTABILIZADO UMA VEZ QUE A FATURA ELÉTRICA, VAI CONSEGUIR UMA MAIOR EFICIÊNCIA. TRARÁ TAMBÉM INDEPENDÊNCIA ENERGÉTICA E IRÁ VALORIZAR O SEU IMÓVEL.

FÁCIL MANUTENÇÃO

ESTE TIPO DE ENERGIA PODE SER IMPLEMENTADO POR QUALQUER UM. ALÉM DISSO, NÃO EXISTE GRANDE MANUTENÇÃO.

Flávio José Alves
Unip. Lda

RUA ESTRADA MUNICIPAL 574, 144
4765-778 OLIVEIRA SÃO MATEUS

fjabaterias@gmail.com

934443492

Bestatual
MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA

Licença AML n.º 16711

www.bestatual.com

Rua José Gomes de Matos, nº 44, sala 8
Edif. Scala, Vila Nova de Famalicão
252 133 180 - 916 170 800

MORADIA 3 SUITES C/PISCINA
Moradia T 3, r/c e andar, acab. qualidade, arranque de construção, em Ribeirão.
Ref: 1274 **287.000€**

MORADIA T3 SANTO TIRSO
Moradia T3 Totalmente isolada - terreno de 1926 m², a 15 minutos de Guimarães, Santo Tirso e Joane.
Ref: 1311 **155.000€**

MORADIA T3 TERREA
Totalmente isoladas, acab de alta qualidade, zona sossegada, A 1.5 Km da N 216, em Castelões.
Ref: 1111 **236.000€**

MORADIA T3+1 - GAVETO
Arranque de construção, r/c e andar, acabamentos modernos, Landim.
Ref: 1227 **200.000€**

MORADIA T3 USADA
Moradia T3, com área de 250m² + 80m² de exterior, acab. qualidade, garagem 3 carros, em Ribeirão.
Ref: 1309 **180.000€**

45 ANIVERSÁRIO

Supermercado Bandeirinha

Passe por cá!

temos o melhor para si!

0,78€

Chocolate Milka 100gr

2,18€

Prep. Arroz de marisco Mar Iberica s/ Gluten 400gr

0,79€

Arroz agulha caçarola kg

1,00€

Bolacha Filipinos unid.

0,25€ em cartão

fica 0,75€

2,18€

Creme Banho Nivea 750ml

1,79€

Cerveja Aynger 500ml

0,40€ em cartão

fica 1,39€

0,98€

Atum Bom Petisco 120gr

PROMOÇÕES VÁLIDAS De 14 a 31 JULHO 2021

Salvo rotura de stock ou erro tipográfico

AMI 9558

Predial mais

IMOBILIÁRIA

Rua Ana Plácido, 222 | 4760-120 Vila Nova de Famalicão
 geral@predialmais.pt - www.predialmais.pt
 Abertos também aos Sábados das 10h00 às 18h00

Visite-nos também em:

252 080 310 / 962 682 790

DESTAQUE » Moradias de 3 Frentes Novas

Marque Visita !!

Moradias T3 c/ Possibilidade de 100 % Financiamento e Acabamentos ao seu Gosto !!
 Cozinha totalmente equipada, lavandaria, sala ampla c/ 40 m2, ar condicionado, focos c/ iluminação LED, suite, roupeiros embutidos, excelentes varandas, estores eletricos, painéis solares, portões aut., garagem fechada p/ 2 carros.

Moradia T3+Escritório

Cozinha mobilada, lavand., sala c/ 50 m2, ar condicionado, pré-inst. aspiração central, focos embutidos, suite, roupeiros embutidos, wc's equipados, brisas solares, bomba de calor, garagem fechada p/ 2 carros.

220.000,00€

Marque Visita !!

Ref# 739

Apartamentos Novos - À entrada da Cidade

Cozinhas open space mobiladas e equipadas, lavand., sala c/ excelente varandas, ar condicionado, focos embutidos, suite, roupeiros embutidos, wc's equipados, garagem fechada. Excelente zona de lazer no exterior

Desde 160.000,00€

Marque Visita !!

Ref# 783

Apart° T3 à Entrada da Cidade

Cozinha mobilada e equipada, despensa, lavandaria, sala c/ excelente varanda, 2 wc's equipados, vídeo porteiro, Excelente Exposição Solar !!

Marque Visita !!

Ref# 767

Apart° T2 Remodelado - Requião

Apartamento todo remodelado, cozinha mobilada, despensa/lavandaria, sala c/ varanda, quartos com roupeiros embutidos, wc equipado, varanda, garagem fechada.

97.000,00€

Ref# 805

Via Ciclo Pedonal liga Famalicão e Póvoa através da velha linha férrea

TEXTO: SANDRA RIBEIRO GONÇALVES

FOTO: JOÃO QUEIRÓS

Está oficialmente inaugurada a Via Ciclo Pedonal que liga os concelhos de Vila Nova de Famalicão e Póvoa. A cerimónia teve lugar no passado sábado, juntando os autarcas Paulo Cunha e Aires Pereira no ponto em que os dois concelhos se tocam, nos limites das freguesias de Gondifelos e Balasar.

A obra teve um custo total superior a 4,3 milhões de euros e beneficiou de um cofinanciamento FEDER no âmbito do Programa Operacional Norte 2020 de mais de 3,6 milhões.

A nova infraestrutura oferece condições de excelência para a mobilidade sustentável, mas também para a prática desportiva ou simplesmente para lazer. O antigo trajeto dos comboios, que encerrou em 1995, deu lugar às pessoas que a pé ou de bicicleta podem desfrutar de um percurso com rio, árvores, campos, passadiços,



hortas e animais.

A Via Ciclo Pedonal posiciona-se, assim, como um novo eixo de mobilidade que permite às pessoas substituírem as estradas e o

automóvel. Tem iluminação pública em toda a sua extensão e está pavimentada com asfalto e pintura a distinguir os espaços para peões e bicicletas. A largura é de 3,30

metros e existe sinalética vertical e horizontal intensa e diversa.

O mesmo perfil, desenho, largura e equipamentos da via é resultado do trabalho de cooperação técnica entre os dois municípios. Cada Município promoveu a execução da empreitada no seu concelho, tendo por base de partida o mesmo projeto.

Com uma extensão 27 quilómetros, permite abranger 80 mil residentes. Conta com quase 168 mil metros quadrados de espaços verdes reabilitados, 12 áreas de serviço ao longo da via (bares/áreas de descanso).

Permitirá uma redução esperada de emissões de CO2 superior a 13,555 toneladas em 2023; e uma redução do consumo de energia através de iluminação pública em LED.

Sede da Junta mais acessível e moderna em Vale São Martinho

A sede da Junta de Freguesia de S. Martinho é agora um espaço mais amigável dos cidadãos, com serviço de atendimento público mais acessível e um salão nobre com maior dignidade para a Assembleia de Freguesia exercer o seu mandato. O serviço de atendimento e da presidência da Junta passaram do primeiro andar para o rés-do-chão e foi criado no primeiro um Salão Nobre, num valor total de investimento de cerca de 103 mil euros, suportados pelo município de Vila Nova de Famalicão.

A cerimónia de inauguração das novas instalações contou com a presença do presidente da Câmara Municipal, Paulo Cunha, e do vereador para as Freguesias, Mário Passos. O edil famalicense constatou que "o presidente da Junta percebeu que era necessária uma mudança e em boa hora o fez porque criou condições que dignificam a democracia e o exercício autárquico aproximando as pessoas dos serviços".

A requalificação da Sede da Junta agora concluída e a intervenção em curso na zona central da freguesia de Vale S. Martinho que vai beneficiar aquela área central com novos equipamentos e um parque de estacionamento que melhorará a acessibilidade. Esta intervenção conta com um apoio municipal de cerca de 85 mil euros.



Adro renovado na Sra. do Carmo

A freguesia de Lemenhe assistiu, no último domingo, à inauguração do restauro do adro do santuário, numa cerimónia que contou com a presença do presidente da Câmara Municipal, Paulo Cunha, e do vereador das freguesias, Mário Passos. Os trabalhos realizados consistiram na substituição do pavimento existente na zona envolvente à Igreja por pavimento em lajeado de granito e pavimento em cubo de granito, num investimento total de cerca de 30 mil euros, suportados pelo município.

O projeto de requalificação do santuário, iniciado em 2016, fica concluído com esta obra, resultado de um esforço conjunto da Câmara Municipal, da União das Freguesias de Lemenhe, Mouquim e Jesufrei, Irmandade de Nossa Senhora do Carmo e Confraria de Nossa Senhora do Carmo de Lemenhe.



Opinião, por Durval Tiago Ferreira - Advogado

O resgate do PS pelo MAF

Na campanha autárquica de 1997, a Comissão Política Concelhia do Partido Socialista, desgastada com o crescente poder na gestão da autarquia famalicense por parte de Agostinho Fernandes e do seu grupo mais próximo, aceitou apoiar o então Presidente na condição de que este fosse o seu último mandato.

Todavia, logo na noite da vitória eleitoral sobre Armindo Costa, em plena comemoração junto à Praceta Cupertino de Miranda, Agostinho fez questão de, nesse dia 14 de Dezembro, anunciar a sua disponibilidade para se recandidatar em 2001, rompendo, de imediato com o referido acordo.

Já todos conhecemos as consequências deste inesperado anúncio. Em 2001, o PS manteve a sua posição e apoiou Fernando Moniz e Agostinho acabou por criar um movimento, o MAF, no qual juntou alguns autarcas e apoiantes em torno da sua candidatura como independente.

Esta cisão na família rosa abriu as portas da Câmara à coligação de centro/direita, que governa até hoje o Município, estendendo a sua influência à quase totalidade das freguesias do concelho.

É por isso estranho que, 20 anos depois, o PS famalicense escolha como Mandatário o principal responsável pelo afastamento socialista do poder local.

E mais estranho é que aqueles que protagonizaram o citado MAF são quem actualmente ocupa os lugares de destaque nas listas para as eleições autárquicas de Setembro próximo.

É verdade que em política a memória é curta, mas não deixa de ser insólito que a porta da sede concelhia se feche para quem nunca desistiu do Partido e lá dentro está quem tudo fez para que, em Famalicão, o PS nunca mais tivesse sucesso.

PS. Ainda que em fase de arranque, o candidato da coligação PSD/CDS-PP já devia ter dado uma entrevista de fundo para explicar o projecto que tem para o Concelho. Depois dos extraordinários mandatos de Armindo Costa e Paulo Cunha, as expectativas dos eleitores são elevadas e, naturalmente, exigem essa clarificação.



URBANS
BUSINESS PLACEMENT & COWORK

ACESSO
7 DIAS POR SEMANA
24 H POR DIA

PARA NÓS,
O TEU NEGOCIO É IMPORTANTE!
VEM DESENVOLVÊ-LO,
NÓS TEMOS UM ESPAÇO PARA TI!

GOLD
195€

BUSINESS
75€

GOLD
75€

URBANS
55€

SILVER
110€

Espaço Físico

SILVER
55€

Espaço Virtual

WWW.URBANSOWORK.PT

AV. DR. CARLOS BACELAR, 1044, SALA 11B 4760-103 VILA NOVA DE FAMILIÇÃO

252 134 013

Coligação PSD/PP apresentou mais cinco candidatos no último fim de semana

Bairro: Rui Alves focado nas pessoas para “devolver ânimo à comunidade”

Rui Pacheco Alves, candidato de Bairro pela Coligação Mais Ação Mais Famalicão, parte para uma recandidatura focado nas pessoas. Após o revés causado pela pandemia, que “levou o que tínhamos de melhor”, o candidato assumiu a pretensão de “reabilitar as associações e as instituições”, assim como devolver o ânimo à comunidade. “É imperativo não deixar ninguém para trás”. Rui Alves está atento “às necessidades causadas por esta crise e que continuará a trazer deafios”. O candidato reforçou a intenção de investir nas infraestruturas de ensino existentes na freguesia, pois “a escola é o único elevador social de uma comunidade, não diferencia ricos, nem pobres”, e destacou a reabilitação da Escola da Ferreirinha, onde surgirá uma valência descentralizada do Centro de Saúde de Delães, que “vai servir a comunidade”.

Para além das preocupações resultantes da pandemia, Rui Alves assume que pretende reabilitar o Parque António Sampaio, “com campos de futebol e piscinas, (...) e um parque infantil e de merendas”, assim como, investir na melhoria das condições de mobilidade pedonal, através da criação de uma zona destinada aos pedestres, “uma passagem que ligue o nosso Amieiro Galego a Caniços”.

“O teu manifesto é também o meu manifesto” salientou Mário Passos, perante as intenções do candidato à freguesia de Bairro. “O Rui tem visão no ato de governar (...) adequa a sua estratégia à realidade dos tempos”, realçando a sua capacidade de detetar défices ao nível de infraestruturas, assim como de bem-estar da comunidade.

O candidato à Câmara Municipal expressou a sua preocupação pela área da saúde e bem-estar, informando que será “intransigente com o Estado Central, exigindo o que Bairro e Famalicão têm direito, sob ponto de vista dos investimentos necessários para as unidades de saúde”. Mário Passos destacou, igualmente, a necessidade de reforçar as ações de cariz preventivo, através de “percursos de freguesia”, que ofereçam serviços especializados, para que todas “as pessoas possam desenvolver o exercício físico” com o apoio de técnicos habilitados, de modo a potenciar a qualidade de vida e a saúde dos cidadãos.

“União, renovação e disponiblidade” são os compromissos de Sidónio Oliveira no Louro

“União, renovação e disponibilidade”. Estes são os compromissos que o candidato da coligação “Mais Ação, Mais Famalicão” à Junta de Freguesia de Louro, Sidónio Oliveira, assume para esta corrida eleitoral.

No entender do cabeça de lista, o “Louro está a ficar para trás, não está a conseguir acompanhar a dinâmica de desenvolvimento que se constata no concelho”. Por isso, sublinha: “o Louro merece mais, merece melhor, mais qualidade de vida, mais dinâmica, mais desenvolvimento”. São estas as palavras de ordem do candidato que apresentou, este domingo, o seu projeto aos lourenses, no recinto do Santo do Monte.

“A minha candidatura pretende ser uma resposta, uma alternativa séria e comprometida com o futuro de Louro, um futuro de progresso e desenvolvimento”, assumiu Sidónio Oliveira.

Para isso, Sidónio Oliveira escolheu uma equipa que reúne juventude com experiência para implementar a mudança. “Queremos unir o Louro, os seus empresários, as associações, os jovens e as forças vivas; queremos implementar uma Junta de Freguesia disponível, aberta a todos os cidadãos e queremos acima de tudo renovar ideias para fortalecer a nossa comunidade”, realçou o candidato.

“O Sidónio é um homem bom que tem o selo de qualidade. Com ele, sabemos que vai correr tudo bem. É o homem certo para mudar o futuro de Louro e levar a freguesia para o patamar que merece”, afirmou Mário Passos. Também Paulo Cunha, considerou que “o Louro ficará a ganhar” com Sidónio como presidente da Junta.



Paulo Oliveira quer elevar a freguesia de Nine à categoria de vila

Paulo Oliveira, recandidato à presidência da Junta de Freguesia de Nine pela coligação PSD/PP, assume que a elevação à categoria de vila “éum sonho baseado numa forte convicção. Por isso, assume que vai lutar para isso aconteça. “O desenvolvimento nos últimos anos faz-nos acreditar que é possível, o caminho tem sido bem trilhado”.

Paulo Oliveira apresenta como balanço do seu mandato “95 por cento de concretização do seu caderno eleitoral” mas ainda não está satisfeito. Falta a construção do “ Pavilhão Multiusos que será uma realidade a muito curto prazo”.

Novos tempos trazem porém novas necessidades e Paulo Oliveira quer acompanhar com mais trabalho o desenvolvimento da sua terra. “O serviço público faz parte de mim e estamos disponíveis para manter uma junta próxima, sempre disponível para todos, sobretudo para os que mais precisam”

Mário Passos, o candidato da coligação à Câmara, que é natural de Nine, disse que acompanhou “de perto” o trabalho de Paulo Oliveira, caracterizando-o de “extraordinário”. “Dá-nos total garantia de continuar esta trajetória de desenvolvimento”, disse, deixando a certeza de que assinará “por baixo” o documento que será apresentado aos ninenses pela equipa de Paulo Oliveira, comprometendo-se desde já com a sua execução “na íntegra.”

“Sempre que chegamos a um novo patamar temos que ser mais exigentes. A locomotiva de Nine não pode parar”, realçou Paulo Cunha, o mandatário concelhio da coligação que fala de Paulo Oliveira como “um homem com capacidade de trabalho, de exigência, com um conhecimento minucioso da realidade”.



Manuel Soares quer “unir Cruz”

Manuel Soares não aceitou ser candidato à presidência de Cruz de “ânimo leve” mas a sua vontade em querer dar seu contributo à freguesia e colocá-la no local que merece fê-lo aceitar encabeçar pela primeira vez uma candidatura à presidência da Junta.

Membro da Assembleia de Freguesia e presidente da Comissão de Festas do Sr. dos Aflitos, conisdera que “a freguesia podia ter ido mais longe, não acompanhou o ritmo decrescimento e de desenvolvimento que vimos noutras freguesias do concelho, e não consegue fixar nem atrair nova gente”.

O grande objetivo é, pois, inverter o ciclo e colocar Cruz num patamar mais elevado, com apoios aos movimentos associativos e às varias gerações de cidadãos e reestruturação de serviços, “para que ninguém precise de sair da freguesia para os obter.”

“Precisamos de unir Cruz. Só com união é que poderemos evoluir e o Manuel Soares reúne todas as condições para o fazer”, refere o Candidato da Coligação à Câmara, Mário Passos. “O que demora a fazer quando estamos juntos é muito menor do que quando anda cada um para o seu lado”. “O Manuel Soares está preocupado com tudo e com todos e isso é meio caminho andado”.

Também Paulo Cunha acredita nas capacidades do candidato, “porque o conheço há bastantes anos, é uma certeza, é seguro que será um excelente Presidente de Junta”.

Na apresentação do candidato, Mário Passos revelou que o município vai apresentar brevemente um projeto para o largo do Sr. dos Aflitos que se posicionará como “uma alavanca de desenvolvimento multifacetado, equipado com um conjunto de valências que vai ao encontro da qualidade de vida que defendemos paras as nossas freguesias”.



José Pereira vai a votos em Pousada com “obra feita”

José Pereira em Pousada de Saramagos é recandidato à presidência da Junta de Pousada de Saramagos. “Conheço bem os anseios desta comunidade, as suas necessidades e as suas ambições”, afirmou, lembrando o trabalho desenvolvido ao longo dos últimos anos. “Podemos dizer que fizemos mais de cem por cento da obra que tínhamos projetado, porque fizemos obras que não estamos previstas, oportunidades que surgiram e soubemos aproveitar”, afirmou, enumerando o trabalho feito.

Sobre compromissos, sugeriu alguns: “vamos construir um parque de lazer junto ao rio, vamos iniciar um circuito pedonal, um pavilhão multiusos, temos um plano de recuperação dos fontanários da freguesia e de embelezamento da freguesia”. Para Mário Passos, candidato à presidência da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão pela Coligação Mais Ação, Mais Famalicão, “José Pereira é um homem raro, que tem uma dedicação enorme à freguesia, que consegue envolver a comunidade, ouvindo, estando presente em todo lado, aproveitando as oportunidades”. Mário Passos deixou um alerta “Não pensem que é fácil, que todos o fazem, dá muito trabalho, é preciso muita dedicação, é uma coisa rara”.

Também Paulo Cunha realçou as capacidades do candidato, salientando que só com “José Pereira é possível continuar o trabalho que tem sido feito na freguesia. O melhor caminho para Pousada de Saramagos é o de José Pereira assim como o de Famalicão é o de Mário Passos”.

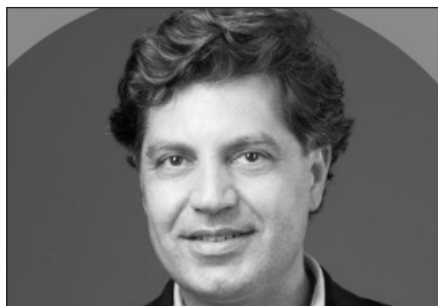


Iniciativa Liberal “papel mais determinante” da Câmara na política da educação

Uma delegação da Iniciativa Liberal Famalicão (IL Famalicão), encabeçada pelo Médico e candidato à Câmara, José Bilhoto, reuniu na passada sexta-feira, com Manuela Guimarães, diretora da escola profissional FORAVE, e com o diretor do Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco (AECCB), Carlos Teixeira, com o objetivo de auscultar os responsáveis pela gestão de serviços de educação locais.

Foram analisados vários temas, nomeadamente, “a importância da autonomia, na administração e gestão das escolas com o objetivo de melhorar o seu desempenho, promover e implementar a flexibilidade curricular indo ao encontro dos alunos de forma a potenciar as suas capacidades/habilidades”; o processo de descentralização de competências na área da educação e a importância da existência de uma relação próxima dos municípios com as escolas facilitando a definição de estratégias concretas e eficazes na comunidade educativa; para além da necessidade de avaliar e investir na qualidade dos edifícios escolares; e a importância do apoio da Câmara Municipal.

A propósito de Educação, a IL Famalicão adianta que “decidiu incluir no seu programa eleitoral a aceitação da transferência de competências e descentralização”, por considerar que “é um dos pilares da Iniciativa Liberal e esta é uma oportunidade de a pôr em prática”. De realçar ainda que o programa eleitoral para as eleições autárquicas encontra-se atualmente na fase final da sua apresentação, “sendo incorporados todos contributos relevantes, resultantes das várias reuniões sectoriais realizadas”.



IL: Sandra Costa representa “inconformismo” em Antas e Abade Vermoim

A Iniciativa Liberal (IL) de Famalicão realizou, no passado domingo, o jantar de apoio e formalização da candidatura de Sandra Costa à presidência da União de Freguesias de Antas e Abade Vermoim.

Em palavras dirigidas aos presentes, Sandra Costa referiu que, independentemente do resultado que se vier a obter, a sua candidatura é já “uma vitória, por representar o inconformismo para com o status quo, pensando diferente, elegendo o valor da Liberdade na sua mais ampla expressão”. Salientou diversos aspetos sobre aquela que será a sua candidatura, dos quais destacou “o respeito pelas restantes candidaturas, pelos eleitores e, disse, pelo passa-



do”. Avança com “propostas que visarão ultrapassar os problemas mais imediatos da vida das pessoas, numa lógica de sustentabilidade económica, ambiental e social e, sempre que possível, poupando uns dinheiros aos bolsos dos contribuintes e mesmo que isso signifique sacrificar uns votos nas urnas”. Referiu pretender “desenvolver identidade, especialmente a Abade de Vermoim, que considera ser uma freguesia esquecida”. Quanto a Antas, pretende ter uma palavra a dizer nas intervenções aí levadas a cabo.

“Venham ter connosco, perguntem, questionem. O saber não ocupa espaço. Estamos aqui por todos nós, porque acreditamos, porque ainda temos esperança”, apelou a terminar.

Diogo Barros dá a cara pelo Bloco em candidatura à Junta de Oliveira São Mateus

O Bloco de Esquerda vai apresetar lista à Assembleia de Freguesia de Oliveira São Mateus, com o jovem Diogo Barros a assumir-se como cabeça de lista.

Com apenas 18 anos de idade, é natural e residente em Oliveira S. Mateus, onde participa ativamente no associativismo desportivo e cultural. É estudante de línguas e humanidades e ativista pelo clima e direitos humanos.

As prioridades da candidatura são “a justiça social e a inclusão”, sublinha, acrescentando que “o programa eleitoral versará sobre a ecologia, educação, saúde, cultura, desporto, participação, transparência e transportes”.



Pedro Soares em Famalicão para sessão pública

Entretanto, o Bloco adianta que o deputado e líder parlamentar do Bloco de Esquerda, Pedro Filipe Soares, vem a Vila Nova de Famalicão, na próxima sexta-feira, dia 16 de julho, para uma sessão pública de apresentação dos cabeças de lista à Câmara e Assembleia Municipal, Paulo Costa e Catarina Ferraz, respetivamente. A iniciativa está agendada para as 18h, no Parque de Sinções.

Candidatos da CDU sentiram “pulso” ao têxtil no CITEVE

A CDU Famalicão, representada por Miguel Lopes, candidato à Câmara Municipal de Famalicão, e Tânia Silva, candidata à Assembleia Municipal, reuniu com a CITEVE.

“Pela identidade e características deste concelho, a CDU reconhece e valoriza o trabalho de uma organização que apoia e participa ativamente na promoção do conhecimento e informação para o setor”, refere-se em nota de imprensa no rescaldo do encontro. “Não só pela sua localização, mas também pelo serviço público que prestam às empresas, importa dar continuidade a organizações que apoiam e promovem a melhoria da qualidade do setor”, sublinha a CDU, que defende “uma Indústria Têxtil e do Vestuário mais participativa, atrativa e que dê respostas às necessidades de empregabilidade do concelho”.

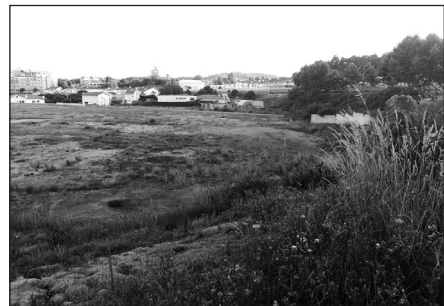


CDU diz que preços de mercado elevado são “desculpa” nos atrasos da construção da pista de atletismo

A CDU Famalicão, pela voz do deputado Daniel Sampaio, questionou a Câmara Municipal acerca do impasse na construção da Pista de Atletismo, realçando “o facto de este concelho ser aquele que maior número de atletas tem inscrito na Associação de Atletismo de Braga e da mais recente conquista na Final Nacional do Quilómetro Jovem, onde todos os atletas selecionados pela Associação de Atletismo de Braga são famalicenses”. Neste mesmo evento, uma das mais importantes competições nacionais para os escalões jovens, “foram conquistados três títulos nacionais”, adianta.

Para o deputado municipal, “não é justo que atletas e treinadores continuem a deslocar-se às cidades vizinhas para colmatar a falta de condições materiais para os seus treinos mais específicos”, transmitindo “o cansaço, mas também o facto de em demasiadas vezes serem os familiares, treinadores ou clubes que suportam e sustentam, na totalidade, a preparação destes atletas”.

Ao argumento invocado pelo presidente da Câmara, Paulo Cunha, “atuais e elevados preços de mercado”, a CDU reage considerando que essa tem sido “desculpa para tudo, mas não parece justo, até mesmo para esta epidemia, seja também ela a culpada do não avanço de uma promessa com mais de cinco anos”. A CDU diz mesmo que “estes concursos servem apenas para justificar o adiamento de uma obra que não tem passado da sua promessa”.



EDITAL N.º 116/2021

RELATÓRIO PRELIMINAR - ESTUDO PARA O DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA DE RECOLHA DE BIORRESÍDUOS EM V. N. DE FAMILICÃO

Paulo Alexandre Matos Cunha, Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão torna público que, atendendo ao Contrato com o Fundo Ambiental e à alínea d) da cláusula 7, que obriga o Município a enviar o relatório do estudo até 150 dias após a outorga do contrato (19 de julho), é necessária a **antecipação do prazo da consulta pública** do Relatório Preliminar do Estudo para o desenvolvimento do sistema de recolha de biorresíduos em Vila Nova de Famalicão, mencionado no Edital n.º 92/2021, de 2 de junho, de 30 para 20 dias, a contar da data da publicação (15 de junho de 2021).

Para constar se lavrou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume e no sítio oficial do município na internet em www.famalicao.pt.

Vila Nova de Famalicão, 07 de julho de 2021
O Presidente da Câmara Municipal,
(Paulo Cunha, Dr.)

O SEU LUGAR your place

www.famalicao.pt

camaramunicipal@famalicao.pt

Praça Álvaro Marques
4764-502 V.N. de Famalicão
tel. +351 252 320 900



CMVNF-2021

ANUNCIE
NO NOSSO SITE!

MAIS INFORMAÇÕES EM
WWW.OPOVOFAMILICENSE.COM



Cabeças de lista em Antas e Abade Vermoim, Lousado e Brufe apresentados oficialmente

PS apresenta pacote de medidas para habitação acessível



O Partido Socialista defendeu, na voz do cabeça de lista à Câmara Municipal, Eduardo Oliveira, “atitude mais proativa” da autarquia no sector da habitação, materializada em “iniciativas políticas municipais, articuladas entre si e em linha com o que está previsto no Plano de Recuperação e Resiliência”.

A habitação foi o tema central da jornada política do passado fim de semana, em que foram apresentados os candidatos às Juntas de Antas e Abade Vermoim, Lousado e Brufe, na qual o candidato propõe um “pacote de medidas para os próximos quatro anos nas áreas da construção e da habitação”, para que “as famílias famalicenses não continuem tão condicionadas pelo mercado imobiliário” como atualmente. Entende que a existência de mais oferta “terá repercussões óbvias nos preços de arrendamento e na atratividade do território”. E o concelho, lembrou, “já está a perder habitantes há alguns anos, ainda que a um ritmo que ainda não preocupa”.

Mas, se Famalicão se quiser “antecipar às consequências das perdas demográficas, é agora que temos de atuar”, salientou na última sexta-feira, em Antas, onde comprar uma casa custava no mês passado 1.328 euros por metro quadrado (projeção do portal de informação sectorial “Idealista”).

Entre as medidas preconizadas por Eduardo Oliveira contam-se a “cedência a custos sociais” de terrenos infraestruturados para primeira habitação de “famílias do concelho recém-constituídas”, assim como para associações de moradores ou cooperativas. Aos proprietários de imóveis degradados, o candidato socialista propõe conceder “incentivos para reabilitação e reintrodução desses prédios no mercado de arrendamento”. A ideia, explicou, é não ficar pela isenção ou redução do IMI e de outros impostos e taxas municipais, mas ir

mais longe e assegurar, ainda antes do início das obras, o arrendamento do imóvel reabilitado, para “subarrendar a preços acessíveis a casais jovens e a famílias da classe média”, adiantou Eduardo Oliveira, que pensa também apoiar os proprietários a investir na melhoria das condições de acessibilidade e adaptabilidade do edifício, nomeadamente para pessoas de mobilidade reduzida.

O pacote de medidas para o sector da construção e habitação do PS contempla igualmente o alojamento estudantil. Eduardo Oliveira pretende atuar em articulação com as instituições de ensino superior do concelho, dando prioridade à reabilitação de imóveis degradados para alojamento de estudantes deslocados. Só em última instância, destacou, avançará para construção nova para esse fim específico.

O candidato do PS assegurou ainda que um futuro executivo socialista irá aproveitar as oportunidades do Plano de Recuperação e Resiliência neste âmbito.

O apoio às iniciativas de habitação colaborativa (‘cohousing’), de associações de moradores e de cooperativas de habitação serão também “acarinhas” por uma Câmara governada pelos socialistas.

Candidatos sucedem-se

O PS, que já deu a conhecer 14 dos seus cabeças de lista às 34 juntas do concelho prosseguiu com mais três no último fim de semana.

Na passada sexta-feira, foi oficializada a candidatura da empresária Sofia Lopes Correia, 44 anos, à presidência da Junta da União de Freguesias de Antas e Abade Vermoim.

No sábado, foi a vez da apresentação de Jaime Lima, em Lousado. Trata-se de um militante socialista que já integrou listas do PS, foi membro da Comissão



de Trabalhadores da Continental Mabor, onde trabalha



como técnico de qualidade, e que preside há alguns



anos ao SINDEQ – Sindicato das Indústrias e Afins.

Bruno Ribeiro, em Brufe, encerrou mais um ciclo de apresentações. O candidato de 35 anos, está ligado ao movimento associativo brufense. Tem uma visão inclusiva e intergeracional para a freguesia, onde, disse ele, as “pessoas não são tratadas todas da mesma forma”.

HENRIQUE

supermercados

JOANE

VÁLIDO DE 6 A 19 DE JULHO DE 2021

Avenida de Laborins nº103 @ escritorio@henrique-supermercados.pt f Henrique Supermercados ☎ 252 928 410

3,29€ VINHO ESTEVA TINTO 75 CL	6,79€ VINHO ERMELINDA FREITAS BOX 5L	0,98€ CERVEJA CERGAL 1L	0,97€ VINHO ADEGA GRANDE 75 CL	1,69€ VINHO VILACETINHO BRANCO 75 CL	11,99€ WHISKY J&B 70CL	1,09€ REFRIGERANTE SUMOL 1,5L
1,39€ REFRIGERANTE COCA-COLA 2L	0,77€ ARROZ CACAROLA AGULHA 1KG	2,99€ AZEITE GALLO SUBLTIL 1L	1,75€ ÓLEO ALIMENTAR VAQUEIRO 1L	2,29€ CAFÉ DELTA Q 10 UNI	1,85€ CEREAIS NESTLÉ CHOCAPIC 375 GR	0,97€ ATUM POSTA ÓLEO BOM PETISCO 120 GR
2,49€ DEO NIVEA SP 250ML	8,99€ DET ROUPA SKIP LAVANDA 75 D	4,59€ ACTIVPET MIX CÃO 4+2 KG	1,89€ PERNA DE FRANGO	3,29€ FEVERAS DE PORCO	1,19€ IOGURTE AROMAS LONGA VIDA PK 8	
1,59€ QUEIJO LIMIANO FATIAS 200 GR	4,59€ QUEIJO BARRA	3,49€ FIAMBRE SANDWICH	1,89€ BARRINHAS PESCADADA PESCANOVA C/LIMÃO 10 UNI	1,59€ GELADO AMANHECER CONES 6 UNI	0,99€ IOGURTE LÍQUIDO MIMOSA PK 4	

PREÇO COM IVA INCLuíDO. SALVO ERRO TIPOGRÁFICO, FOTOGRÁFICO OU RUTURA DE STOCK.

Obrigada por comprar connosco!!

DIVERSOS

VENDO

Terreno de construção c/
2750m² em Calendário.
TLM.: 969 994 181

VENDO

Casa c/ vários anexos
e poço no Louro. Área
2000m². Preço 230.000€
TLM.: 919 701 906

VENDO

Casa grande c/ terreno
em Calendário.
TLM.: 969 994 181

PRECISA-SE

Aprendiz/
serralheiro.
TLM.: 917 336 176

PICHELEIRO M. BARBOSA

24 Horas ao serviço.
Faz todos os trabalhos
de picheleria, etc.
TLM.: 911 936 098

PROCURA-SE

Senhora p/ fazer
companhia a senhora
idosa de noite ou de dia.
TLM.: 967 557 084

ALUGA-SE T2

Com linda varanda
e móveis de cozinha.
Parque para carro.
TLM.: 967 704 847

ARRENDAR-SE

T2 em Louredo/
Calendário c/ boas
vistas p/ a cidade.
TLM.: 939 551 738

A CAMPONESA

Estamos a recrutar
soldadores. Envie curriculum
p:/info@camponesa.com.
TLF.: 252 322 232

PRECISA-SE

Empregado/a de balcão
e mesa no centro
de Famalicão.
TLM.: 916 401 643



EDITAL N.º 110/2021

Para cumprimento do disposto no n.º 3 do artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 555/99 de 16 de dezembro, com atual redação, e em conformidade com o despacho de 28.06.2021, procede-se por este meio, à notificação dos proprietários dos lotes, abrangidos pela operação de loteamento com o alvará n.º 38/2000, sito na Rua Jerónimo José de Carvalho - Lote 32, freguesia de Vermoim, do pedido de alteração do lote n.º 32 deste loteamento, requerida por V. Carneiro & Filhos, Lda..

O prazo para pronúncia é de 15 dias úteis, contados a partir do dia seguinte ao desta publicação.

A alteração consiste no seguinte:

- Alteração do n.º de fogos de 16 para 22;
- Alteração da área de implantação de 1286m² para 1675m²;
- Alteração da área de construção de 3758m² para 5425m²;
- Alteração da tipologia de Habitação e comércio para habitação, comércio e serviços;
- Alteração da cota de soleira de 110,10m para 106,50m e 104,50m.

Com as alterações acima descritas foram alterados os parâmetros gerais do loteamento:

- Alteração do n.º total de fogos de 110 para 116;
- Alteração do n.º total de frações de comércio de 4 para 1;
- Alteração da área total de implantação de 15.226,85m² para 15.615,85m²;
- Alteração da área total de construção de 32.163,65m² para 33.830,65m².

O processo, com a identificação LAL/30/2021, poderá ser consultado nos serviços da Câmara Municipal, durante o seu horário de funcionamento, dentro do prazo indicado.

Vila Nova de Famalicão, 29 de junho de 2021

O Presidente da Câmara Municipal,
(Paulo Cunha, Dr.)

O SEU LUGAR *your place*

www.famalicao.pt
camaramunicipal@famalicao.pt

Praça Álvaro Marques
4764-502 V.N. de Famalicão
tel. +351 252 320 900



CIVINF-2021

PART-TIME
DAS 16H AS 20 H
300/MÊS FIXO | M/F
ZONA: FAMILIÇÃO / ST. TIRSO / TROFA
TLF.: 252 044 173

ESCAPNORTE ESCAPES E ACESSÓRIOS DO NORTE, LDA.
GRANDE CAMPANHA DE ESCAPES
DESCONTO 36% EM TODOS OS MODELOS
CATALIZADORES FLEXÍVEIS - PONTEIRAS - INOX
VENHA REPARAR O SEU AUTOMÓVEL À ESCAPNORTE
PAGUE COM MULTIBANCO / CARTÃO DE CRÉDITO
Sede: Av. General Humberto Delgado 63 | Tel: 252 322 217
Filial 1: Trofa, Rua Central de Cedões Tel: 252 413 063

PRECISA-SE
Preparador de automóveis com conhecimento do ramo, carta de condução e para entrada imediata. Solicitamos o envio de CV para: barcelos@rochaautomoveis.pt ou marcação de entrevista: Rocha Automóveis Barcelos
Rua Estrada Velha n.º11 | 4775-176 - Monte Fralães
TLF.: 914 876 006 / 912 521 152 / 252 961 672

PRECISA-SE APRENDIZ

A tempo inteiro.
Para fábrica de camas
estofadas/ colchões.
KAMA&COLCHÃO
Vila Nova de Famalicão
TLM.: 933 621 088

CAVALHEIRO
Deseja conhecer senhora
viúva ou divorciada não
fumadora. Até aos 55 anos.
TLM.: 968 773 788

AR CONDICIONADO EMPRESA CERTIFICADA SUPERCLIMA, LDA
25 ANOS DE ATIVIDADE
ORÇAMENTOS 917 337 391



EDITAL N.º 114/2021

Para cumprimento do disposto no n.º 3 do artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 555/99 de 16 de dezembro, com atual redação, e em conformidade com o despacho de 28-06-2021, procede-se por este meio, à notificação dos proprietários dos lotes, abrangidos pela operação de loteamento com o alvará n.º 9/2000, sito na Rua Monte do Alvito, nº 108, freguesia de Ribeirão, do pedido de alteração do lote n.º 29 deste loteamento, requerida por João Carlos Silva Moreira.

O prazo para pronúncia é de 10 dias úteis, contados a partir do dia seguinte ao desta publicação.

A alteração consiste no seguinte:

- Alteração da área de implantação de uma piscina com 18,00m²;
- Alterados os parâmetros gerais do loteamento, nomeadamente, alteração da área total de implantação de anexos de 2.697,00m² para 2.715,00m²;

O processo, com a identificação LAL/25/2021, poderá ser consultado nos serviços da Câmara Municipal, durante o seu horário de funcionamento, dentro do prazo indicado.

Vila Nova de Famalicão, 30 de junho de 2021

O Presidente da Câmara Municipal,
(Paulo Cunha, Dr.)

O SEU LUGAR *your place*

www.famalicao.pt
camaramunicipal@famalicao.pt

Praça Álvaro Marques
4764-502 V.N. de Famalicão
tel. +351 252 320 900



CIVINF-2021

VENDE-SE

LANDIM - Casas Novas - Urb. Privada

1 Moradia T3 + 1; 3 Suites

Três frentes; 175 m² + terreno 335 m² ; 3 Quartos; 3 suites ; Open salão de estar, jantar, cozinha ; Escritório ; Arrumos ; Lavandaria ; Piscina ; Esp. Verdes ... **229.000€**

TELHADO - Frente à E.N. - 13 Apartamentos + Est. Comercial

Para Construção

Prédio existente para demolição e construção de novo. Habitações com 3 e 2 suites. Vende-se com projeto de licenciamento ... **190.000€**

ALGARVE - PORTILAG

Empreendimento Urbano / Turístico

Apartamentos ; T0 - € 200.000,00 ; T1 - € 300.000,00 ; T2 - € 400.000,00

A 5 Km do centro de Lagos - Edifícios em cota alta. Vistas de mar a 270º
Habitações totalmente mobiladas e equipadas ; Cozinha , Salão, Quartos, Casas de Banho , Terracos Esplanada. Piscinas, Campo de Jogos, Espaços Verdes. Perto do Autódromo do Algarve

apsdeptec@gmail.com

Empresa de confecções de vestuário feminino situada em Vila Nova de Famalicão, está a recrutar:

Costureiras e engomadeira (Passar a Ferro) - (M/F):

Principais funções:

- Costurar os componentes;
- Identificar os componentes a serem unidos pelo ponto corrido;
- Pespontar componentes;
- Pregar fechos.
- Passar a Ferro
- Dobrar peças
- Etiquetar peças
- Etc.

Requisitos:

- Experiência comprovada no sector têxtil

TLF.: 252 501 300

RECRUTAMENTO DE AUXILIAR PARA LAR DE IDOSOS

- Procuramos profissional competente, dinâmico e responsável;
- Com carta de condução e viatura própria;
- Com verdadeiro gosto pelo cuidado a idosos;
- Disponibilidade para turnos rotativos e fins de semana.

- Oferecemos formação contínua, integração numa equipa dinâmica, bom ambiente de trabalho, salário apelativo e 2/3 folgas por semana."

avosnoparaiso@gmail.com

ANUNCIE AQUI!
912 811 606

RELAX



1.ª VEZ
CLÁUDIA MORENA
Safadinha, magrinha, peluda, grelinho avantajado c/ oral ao natural, bem profundo, gosto de dar e receber um bom sexo. Magrinha s/ tabus à tua espera.
TLM.: 914 481 104

RELAX



BRASA NA CAMA
Adoro chupar e ser chupada. Faminta por um bom sexo. Completa nas calminhas.
TLM.: 912 446 992

RELAX



FAMALICÃO
Loira, sexy, magra, peito durinho, oral natural, adoro 69, mi... Todas as posições nas calmas.
TLM.: 918 081 000

RELAX



JULIANA
Meiga, carinhosa e safadinha. Oral natural, 69, mi... Todas as posições. Completa.
TLM.: 911 158 272

HOMEM JOVEM
Atende homens, senhoras e casais.
TLM.: 910 434 140

PORTUGUESA
Quarentona, meiguinha e carinhosa. Atende nas calmas.
TLM.: 914 481 098



PORTUGUESA
Mamalhuda. Rainha do Oral.
TLM.: 913 152 177



HELENA
Morena gira, curvas perigosas, peitos XXL, excelente companhia, momentos quente e envolventes. Massagens e acessórios.
TLM.: 915 654 526



NOVIDADE
Morena atrevida, safada, gosotosa, pronta para te dar prazer. Você ir além da sua imaginação.
TLM.: 926 985 744



TRAVESTY
1.ª VEZ
Cavalona, dote XXL, peito 50, ativa/passiva, 69 c/ massagem. Botão rosa, beijos de língua. Para todos os delírios.
TLM.: 961 456 913



FAMALICÃO
Jovem pele clara, magra, nova, faço convívio c/ massagem peniana prostática e relaxante. Não atendo números privados. Máximo higiene.
TLM.: 915 551 751

PORTUGUESA
Mamas XXL, carinhosa, meiguinha e peludinha. Das 9h às 22h.
TLM.: 910 634 363

ANUNCIE AQUI!

252 312 435



Gest Giant!
APLICAÇÕES WEB

SOFTWARE À MEDIDA
GESTÃO EMPRESARIAL EM QUALQUER LUGAR

TEMOS TODO O GOSTO EM FALAR CONSIGO!

933 409 610
www.gestgiant.com

zome®

REAL ESTATE

Consulte mais imóveis em
www.zome.pt



MORADIA T3

ZMPT545867

149.500 €



CALENDÁRIO, V. N. DE FAMALICÃO

GABRIEL MOREIRA

☎ 913 299 977



MORADIA T3+2

ZMPT544541

339.990 €



GAVIÃO, V. N. DE FAMALICÃO

LUÍS SANTOS

☎ 913 270 005



APARTAMENTO T1

ZMPT544449

110.000 €



VALADARES, V. N. DE FAMALICÃO

LUÍSA COUTINHO

☎ 929 061 560



MORADIA T4

ZMPT541142

300.000 €



OLIVEIRA SÃO MATEUS, V. N. DE FAMALICÃO

MANUEL CASTRO

☎ 961 373 695



APARTAMENTO T2

ZMPT545838

82.500 €



CALENDÁRIO, V. N. DE FAMALICÃO

NELSON OLIVEIRA

☎ 912 705 366



APARTAMENTO T2

ZMPT545724

120.000 €



LOUSADO, V. N. DE FAMALICÃO

TIAGO SOUTINHO

☎ 913 168 961



Zomeit, Lda. - AMI 17432

Trav. Marechal Humberto Delgado, Ed. 38,

Loja 26 - 4760-012 V. N. Famalicão (junto à GALP)

Tel.: 252 314 211

[zome.pt](http://www.zome.pt)